



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

EDITAL N. 06/SGP/UFMT/2019

ANEXO III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA PROVA ESCRITA

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Nutrição/ Nutrição Clínica	1. Avaliação nutricional nos diferentes estágios da vida e em pacientes hospitalizados; 2. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças do trato digestório e glândulas anexas; 3. Nutrição enteral e parenteral; 4. Nutrição no pré e pós-operatório e no paciente crítico; 5. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia no paciente oncológico; 6. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças cardiovasculares; 7. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia na desnutrição; 8. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia no diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2; 9. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia na obesidade e síndrome metabólica; 10. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças renais crônicas.
	VITOLO MR. Nutrição da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2ª ed. 2015. SILVA SMCS, MURA JDP. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo, Roca, 2017. WAITZBERG DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. São Paulo. 5ª ed. 2017. SHILS ME et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª ed. Manole, 2009. BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional. Paciente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Grave. BRASPEN J 2018; 33 (Supl 1). BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer. BRASPEN J 2019; 34 (Supl 1).</p> <p>SAWAYA AL, LEANDRO CG, WAITZBERG DL. Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença. Da biologia molecular ao tratamento. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu. 2ª ed. 2018.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2016; 107(Supl. 3).</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2017; 109(Supl. 1).</p> <p>OLIVEIRA JEP, MONTENEGRO JUNIOR RM, VENCIO S. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Clannad, 2017.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. 4.ed. São Paulo, SP, 2016.</p>
Nutrição/ Alimentação Coletiva	<ol style="list-style-type: none">1. Histórico da Alimentação Coletiva e os Programas de Alimentação e Nutrição: Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);2. Fundamentos da Administração e Processos Administrativos em Unidade de Alimentação e Nutrição;3. Gestão da qualidade na produção de refeições;4. Gestão de pessoas em Unidade de Alimentação e Nutrição;5. Gestão de materiais em Unidade de Alimentação e Nutrição;6. Gestão financeira em Unidade de Alimentação e Nutrição;7. Aspectos físicos e funcionais em Unidade de Alimentação e Nutrição;8. Sistema Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional;9. Planejamento de Refeições em Unidade de Alimentação e Nutrição;10. Aplicação da Técnica Dietética em Unidade de Alimentação e Nutrição.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P.; Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer .6.ed. São Paulo: Metha, 2016. 392p.</p> <p>AGUIAR, O.B.; KRAEMER, F.B.; MENEZES, M.F.G. Gestão de Pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 76p.</p> <p>BALCHIUNAS, D. Gestão de UAN. Um resgate do binômio: alimentação e nutrição. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. 304p.</p> <p>BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria Interministerial n.º 66, de 25 de Agosto de 2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador PAT.</p> <p>CHEMIN, S.M.; MARTINEZ, S. Cardápio-Guia Prático para a Elaboração. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. 444p.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014.</p> <p>JAPUR, C.C.; VIEIRA, M.N.C.M.. Dietética aplicada na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, T.C.; SILVA, D.A. Administração de Unidades Produtoras de Refeições: desafios e perspectivas. Rubio: Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>SANTANA, H.M.P. Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 288p.</p> <p>TEIXEIRA, S.M.F.G. et. al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p> <p>VAZ, C.S. Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros. Célia Vaz. Brasília, 2006. 196p.</p> <p>VIEIRA, M.N.C.M.; JAPUR, C.C. Gestão de qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos	<ol style="list-style-type: none">1. Química de Alimentos, Macronutrientes, Micronutrientes, Interações dos componentes dos alimentos;2. Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Ciência da Carne, Processamento e conservação de alimentos de origem animal;3. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, Caracterização e classificação das matérias primas, Componentes estruturais e químicos, Conservação pós-colheita, Processamento e conservação de alimentos de origem vegetal;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>4. Microscopia de Alimentos, Princípios e equipamentos para microscopia óptica, eletrônica de varredura e de fluorescência, Preparação de amostras e aplicação na área de alimentos, Histologia, pesquisa de substâncias estranhas e métodos analíticos de isolamento de sujidades na microscopia de alimentos;</p> <p>5. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos, Operações Unitárias de Quantidade de Movimento (fluidização, transporte pneumático e transporte hidráulico), Perda de Carga Distribuída em escoamento e Cálculo de Potência de Bombeamento, Transporte de Calor (condução, convecção e radiação em alimentos);</p> <p>6. Termodinâmica, Equilíbrio de Fases de Misturas de interesse da Indústria de Alimentos, Psicrometria (teoria, conceitos e aplicações na indústria de alimentos), Secagem.</p>
	<p>BEUX, M.R. Noções de microscopia alimentar: pesquisa de matérias estranhas e identificação de elemento histológico. Série didática 2. Curitiba: CEPPA, 1992. 62p.</p> <p>BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária. RDC N° 14 de 28 de março de 2014. Regulamento técnico que estabelece os requisitos mínimos para a avaliação de matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos e bebidas e seus limites de tolerância. Seção 1. Brasília, 2014.</p> <p>DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. Química de Alimentos de Fennema. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010, 900p.</p> <p>FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>MEIRELES, M.; PEREIRA, C.G. Fundamentos de engenharia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 1, 294 p.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 2, 279 p.</p> <p>PARDI, M.C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2.ed., v.1. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás, 2001. 623p.</p> <p>RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de Alimentos. 2 edição - São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>SINGH, R. P.; HELDMAN, D. R. Introdução à engenharia de alimentos. Tradução da 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	2015. TADINI, C. C. et al. Operações unitárias na indústria de alimentos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
Zoologia/ Taxonomia de Grupos recentes (Invertebrados, exceto Coleoptera, Myriapoda e Onychophora)	<ol style="list-style-type: none">1. Filogenia Animal: posicionamento dos filós em diferentes hipóteses filogenéticas e caracteres suportando clados;2. Hipóteses de monofilia e de grupos-irmãos do Reino Animalia: caracteres suportando hipóteses alternativas;3. Relações entre filós de Ecdysozoa: diferentes hipóteses filogenéticas e caracteres suportando clados;4. Relações entre filós de Lophotrochozoa: diferentes hipóteses filogenéticas e caracteres suportando clados;5. Filogenia de Mollusca (incluindo sua monofilia e filós mais próximos) e caracteres suportando clados;6. Filogenia de Nematoda (incluindo sua monofilia e filós mais próximos) e caracteres suportando clados;7. Filogenia de Arthropoda (incluindo sua monofilia e filós mais próximos) e caracteres suportando clados;8. Filogenia de Hexapoda (incluindo sua monofilia e filós mais próximos) e caracteres suportando clados;9. Filogenia de Cheliceriformes (incluindo sua monofilia e filós mais próximos) e caracteres suportando clados;10. Filogenia de Pancrustacea (incluindo sua monofilia e filós mais próximos) e caracteres suportando clados. <p>AMORIM, D. S. 2001. Elementos básicos de Sistemática Filogenética. 3a ed. Holos e Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, Ribeirão Preto.</p> <p>BRUSCA, R.C., MOORE, W & SCHUSTER, S.M. 2016. Invertebrados. 3a. Ed., Editora Grupo Gen, 1032 p.</p> <p>DUNN, C.W., GIRIBET, G., EDGECOMBE, G D, HEJNOL, A. 2014. Animal phylogeny and its evolutionary implications. Annual Review of Ecology Evolution and Systematics 45: 371-395.</p> <p>HICKMAN, C.P., ROBERTS, L.S., KEEN, S.L., EISENHOUR, D.J., LARSON, A. & LANSON, H. 2016. Princípios Integrados de Zoologia. 16a. Ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A., 954 p.</p> <p>NIELSEN, C. 2012. Animal Evolution: Interrelationships of the Living Phyla, 3a. Ed., Oxford, Oxford University Press, 402 p.</p> <p>RAFAEL, J.A., MELO, G.A.R., CARVALHO, C.J.B., CASARI, S.A. & CONSTANTINO, R. 2012. Insetos do Brasil. Diversidade e Taxonomia. 1a Ed. Ribeirão Preto: Holos. 810 p.</p> <p>RUPPERT, E.E., FOX, R.S. & BARNES, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7a ed., Ed. Roca, São Paulo, 1145 p.</p>
Zoologia e	<ol style="list-style-type: none">1. Co-evolução da interação parasito-hospedeiro;2. Origem e evolução do parasitismo em Animalia;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Parasitologia/ Morfologia, Sistemática e Evolução de Parasitas e Vetores	<p>3. Relação parasito-hospedeiro: ciclos biológicos e vetores;</p> <p>4. Emergência e reemergência das principais parasitoses de importância médica;</p> <p>5. Diversidade e biologia dos principais artrópodes e moluscos veiculadores de parasitoses;</p> <p>6. Adaptações morfológicas em endo e ectoparasitas.</p> <p>BAKER, J. R.; MULLER, R.; ROLLINSON, D. The Evolution of Parasitism - A Phylogenetic Perspective. 1st ed. Series Advances in parasitology, Vol. 54. 2003.</p> <p>BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. Invertebrados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>POULIN, R; MORAND, S. Parasite Biodiversity. 1st ed. Washington: Smithsonian Institution, 2004.</p> <p>RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D.; FOX, R. S. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Livraria Roca, 2005.</p>
Ensino/ Ensino de Ciências e Biologia	<p>1.O papel do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>2.Formação de Professores de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>3.Aprendizagem de conceitos no ensino de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>4.Questões socioambientais e diversidade no ensino de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>5.História e Filosofia das Ciências e da Biologia no Ensino;</p> <p>6.Modalidades e Métodos de Ensino utilizados no Ensino de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>7.Currículo e Avaliação no Ensino de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>8.Inovação na educação, uso de tecnologias de informação e recontextualização dos espaços de ensino e aprendizagem;</p> <p>9.As relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na formação de professores de Ciências Naturais e Biologia;</p> <p>10.Políticas educacionais para o ensino de Ciências Naturais e Biologia.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.2 de 1 de Julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file</p> <p>CANDAU, V. M. (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Os estágios nos Cursos de Licenciaturas. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>FERREIRA, E.B.; OLIVEIRA, D.A. (orgs). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p> <p>GATTI, S. R. T.; NARDI, R. A história e a filosofia da ciência no ensino de ciências: a pesquisa e suas contribuições para a prática pedagógica. São Paulo SP: Escrituras, 2016.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.</p> <p>KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p.</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: política, estrutura e organização. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42 edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4ª ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2005.</p>
Ecologia Microbiana/ Bioinformática aplicada à Ecologia Microbiana	<ol style="list-style-type: none">1. Biologia de sistemas microbianos;2. Diversidade funcional microbiana;3. Diversidade de microrganismos;4. Simbiose Planta-Microrganismos: relações simbióticas, impacto em comunidades vegetais e aplicações;5. Simbiose Animal-Microrganismos: relações simbióticas, impacto no fitness animal e aplicações;6. Metabolismo, crescimento e fisiologia microbiana;7. Montagem e anotação de genomas, e genômica comparativa aplicada à microbiota;8. Bioinformática aplicada em metagenômica para a análise da biodiversidade microbiana edáfica, alimentos, de água ou associada a macrorganismos;9. Análise da expressão gênica em larga escala em microrganismos e comunidades microbianas;10. Métodos em ecologia microbiana;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Atlas, R.; Bartha, R (1998) Microbial Ecology: Fundamentals And Applications, 4Th Edition.</p> <p>Lesk A. M. (2014) Introduction to Bioinformatics. (2014) 4th edition, Oxford University Press.</p> <p>Baxeavanis; A.D.; Ouellette B.F. (2004) Bioinformatics: A practical guide of the analysis of genes and proteins. 3rd edition, John Wiley & Sons.</p> <p>Koonin E.V.; Galperin M.Y. (2010) Sequence - Evolution - Function: Computational Approaches in Comparative Genomics. Springer Science & Business Media.</p> <p>The Phylogenetic Handbook: A Practical Approach to Phylogenetic Analysis and Hypothesis Testing. P. Lemey; M. Salemi; HYPERLINK http://www.amazon.com/s/ref=dp_byline_sr_book_3?ie=UTF8&text=AnneMieke+Vandamme&search-alias=books&fieldauthor=AnneMieke+Vandamme&sort=relevancerank"A.M. Vandamme (2009) 2 nd edition, Cambridge University Press.</p> <p>Madigan M.T.; Martinko J.M.; Bender K.S.; Buckley D.H.; Stahl D. A.; Brock T. (2019) Brock Biology of Microorganisms 15th edition, Benjamin Cummings.</p> <p>Tortora, G.; Funke, B.; Case, C. (2019) Introdução a Microbiologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pepper IL, Gerba CP, Gentry TJ. Environmental Microbiology, Third Edition 3rd Edition. Academic Elsevier Inc., 2015</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas de saúde voltadas à sexualidade e a reprodução.2. Assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal.3. Boas práticas na atenção ao parto e nascimento: evidências científicas.4. Atenção à gestante de alto risco (principais intercorrências clínicas).5. A família no processo de gestar, parir e nascer Aspectos psicossociais da gestação, parto e puerpério.6. Atenção ao recém-nascido no nascimento e no alojamento conjunto.7. Assistência de enfermagem voltada aos aspectos sexuais e ginecológicos da mulher.8. Assistência de enfermagem à mulher com intercorrências ginecológicas.9. Assistência de enfermagem no aleitamento materno.10. Sistematização da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher considerando aspectos ético-legais da prática em enfermagem.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>BRASIL. MS/SAT. DAB. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do MS, 2012.</p> <p>BRASIL. MS. INCA José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.</p> <p>BRASIL. MS. INCA José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.</p> <p>BRASIL. MS. SVS/Dep. DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: MS, 2015.</p> <p>REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>BRASIL. MS. SAS. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: MS, 2013.</p> <p>BRASIL. MS. SCTIE, Dep. de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: MS, 2017.</p> <p>RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 4ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2017.</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Médico Cirúrgica	<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos ético-legais da prática em enfermagem e interface com as recomendações assistencial clínica e cirúrgicas preconizadas nas resoluções do COFEN;2. Sistematização da assistência de enfermagem e suas taxonomias relacionadas;3. Assistência de enfermagem as pessoas nas fases do perioperatório (pré, trans e pós operatório);4. Assistência de Enfermagem no cuidado anestésico;5. Política Nacional de Segurança do Paciente;6. Assistência de Enfermagem em situações de adoecimento crônico e agudo;7. Programa Nacional de Infecções relacionadas à atenção à saúde (IRAS);8. Farmacologia aplicada à Enfermagem;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

9. Processamento de produtos para a saúde;
10. Prática baseada em evidências no contexto do cuidar clínico e cirúrgico.

ALMEIDA JRC.; CRUCIOL JM. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2013.

BONFIM IM.; MALAGUTTI W. Recuperação pós-anestésica. SP: Martinari, 2010.

BRASIL. ANVISA. Critérios diagnóstico de Infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2017.

BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. MS; FIOCRUZ; ANVISA. Brasília, 2014.

CIANCIARULO T. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ed. SP: Manole, 2015.

SOBECC. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 7ed. rev. e atualizada. SP: Manole, 2017.

MANICA J. Anestesiologia. 4ed. São Paulo: Artmed, 2017.

NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2018 -2020. Porto Alegre: Artmed, 11ed, 2018.

PORTO CC; PORTO AL. Exame Clínico. 8ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

SMELTZER SC; HINKLE JL; BARE BG. et al. BRUNNER & SUDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

TANNURE MC; PINHEIRO AM. SAE- sistematização da assistência de enfermagem. 2ed. RJ: Guanabara Koogan, 2014.

TOBASE L., TOMAZINI EAS. Urgências e Emergências em Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

AEHLERT B. ACLS - Suporte avançado de vida em cardiologia. 5ed. RJ: Elsevier, 2015.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<ol style="list-style-type: none">1. Processo de trabalho, ética e construção identitária do enfermeiro;2. Planejamento e processo decisório em organizações e serviços de saúde e enfermagem;3. Competências do enfermeiro para o gerenciamento do cuidado e gestão de serviços;4. Cultura, poder e gerenciamento de conflitos nas organizações de saúde;5. Avaliação, qualidade e segurança com base na gestão da clínica;6. Gestão do trabalho, formação e desenvolvimento profissional em enfermagem;7. Tecnologia, inovação e empreendedorismo em serviços de saúde;8. Gerenciamento da comunicação e informação em saúde;9. Gerenciamento de recursos materiais e financeiros na prática gerencial do enfermeiro;10. Gerenciamento de recursos físicos e ambientais em serviços de saúde.
<p>Enfermagem/ Gestão, Trabalho e Educação na Saúde e Enfermagem</p>	<p>KURCGANT, P. (coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Artmed editora, 2015.</p> <p>MORORÓ, D. D. et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 3, p. 323-332, 2017.</p> <p>PADILHA, R. Q. et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 4249-4257, 2018.</p> <p>RICHTER, S. A. et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.</p> <p>SANNA, M. C.. A estrutura do conhecimento sobre administração em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 3, p. 336-338, 2007.</p> <p>SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. v. 60, n.2, p. 221-224. 2007.</p> <p>SOARES, M. I. et al. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Enfermería Global, v. 15, n. 2, p. 341-375, 2016.</p> <p>TREVISIO, P. et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 69, 2017.</p> <p>VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
Saúde Coletiva/ Epidemiologia	<p>1. Medidas de frequência e medidas de associação; 2. Delineamento de estudos epidemiológicos; 3. Validade e confiabilidade na pesquisa epidemiológica; 4. Causalidade e inferência em epidemiologia; 5. Análise de dados epidemiológicos: a) Apresentação de dados (tipo de variáveis, apresentação de dados e estatística descritiva); b) Avaliação do papel do acaso em estudo epidemiológico (inferência, teste de hipótese, intervalo de confiança, tamanho de amostra e poder); c) Avaliação do papel do viés em estudo epidemiológico (tipo e controle de bias); d) Avaliação do papel de confundimento/interação em estudo epidemiológico (natureza, método e controle de confundimento/interação); 6. Epidemiologia aplicada ao curso da vida. 7. Epidemiologia aplicada a problemas de saúde. 8. Epidemiologia aplicada a Sistemas de Saúde. 9. Epidemiologia Social.</p> <p>MEDRONHO, RA; BLOCH, KV; LUIZ, RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 676p.</p> <p>ROTHMAN, KJ; GREELAND, S.; LASH, TL. Epidemiologia moderna. 3ª ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. 888p.</p> <p>ROUQUAYROL, MZ; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2018. 744p.</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 724p.</p> <p>GORDIS, L. Epidemiologia. 5ª ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2017. 385p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Saúde Coletiva/ Política, Planejamento e Gestão em Saúde	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas Sociais, Padrão de Intervenção do Estado e Reforma Sanitária;2. Modelos de gestão dos serviços de saúde;3. Planejamento em saúde: correntes, conceitos e métodos;4. Economia da saúde e o financiamento do SUS;5. Modelos de atenção à saúde no Brasil: conceitos e paradigmas;6. Teorias Organizacionais e Saúde;7. Descentralização, regionalização e redes de atenção à saúde;8. Gestão pública em saúde (de processo, de pessoas, de terceiros);9. Participação e controle social no SUS;10. Avaliação em saúde.
	<p>Amaral AEB. Gestão de Pessoas. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão 37 pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 22 (553-585);</p> <p>Andrade EP. Gestão de Terceiros. 38 In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: 39 Hucitec, 2011. Cap. 23 (586-620);</p> <p>Ayres, JRC. Organização das ações de atenção à saúde: modelos FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA Departamento de Saúde Coletiva 40 e práticas. Saúde Soc. 2009; 18(supl. 2):11-23;</p> <p>Coelho TCB, Scatena JHG. Financiamento do SUS. 41 In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 42 Cap. 20 (271-286);</p> <p>Draibe SM. Uma nova agenda social na América Latina: pontos de partida para 43 a análise comparada dos sistemas de proteção social e suas mudanças recentes. In: Sola L, Loureiro 44 MR (Org.). Democracia, Mercado e Estado: o B de Brics. Rio de Janeiro: FGV, 2011;</p> <p>Elias PEM, 45 Dourado DA. Sistema de Saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez 46 N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. 47 Cap. 4 (102-125);</p> <p>Escorel S, Moreira MR. Participação social. In: Giovanella L et al. (Org.). 48 Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 28 (853-883);

49 Esperidião MA. Controle Social do SUS. In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e 50 prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Cap. 18 (245-259);

Fleury S, Ouverney AM. Política de 51 saúde: uma política social. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. 52 Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 1 (25-58);

Hartz ZMA, Silva LMV (Org.). Avaliação em 53 saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador/Rio de 54 Janeiro: Fiocruz/UFBA, 2005;

Ibañez N, Vercina Neto G. Modelos de Gestão e o SUS. Ciência e 55 Saúde Coletiva 2007, 12(supl.):1831-1840;

Lavras CCC. Descentralização, regionalização e 56 estruturação de redes regionais de atenção à saúde no SUS. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A 57 (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 13 (317-331);

Lima LD, 58 Machado CV, Albuquerque MV, Iozzi FL. Regionalização da saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. 59 (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 27 (823-852); 60

Mendes A, Marques RM. Sobre a economia da saúde: campos de avanço e sua contribuição para a 61 gestão da saúde pública no Brasil. In: Campos GWS et al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São 62 Paulo: Hucitec, 2006. Cap. 9. p. 259-293;

Mendes EV. As redes de atenção à saúde: revisão 63 bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: Mendes EV. As redes de atenção à 64 saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p. 61-208;

Motta FP, 65 Vasconcellos I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thompson, 2002;

Noronha JC, Lima 66 LD, Machado CV. O Sistema Único de Saúde. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de 67 Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 12 (365-94);

Novaes, HMD. Avaliação 68 de programas, serviços e tecnologias de Saúde. Revista de Saúde Pública 2000; 34(5):547-559;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

69 Paim JS. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador, Rio de Janeiro: Edufba, Fiocruz, 2008;

Paim JS. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 15 (459- 72 493);

Pinheiro R, Mattos RA. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC-ABRASCO, 2006;

Pinto ICM, Teixeira CF, Solla JJS, 74 Reis AAC. Organização do SUS e diferentes modalidades de gestão e gerenciamento dos serviços e 75 recursos públicos de saúde. In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Cap. 17 (231-243);

Rivera FJU, Artmann E. Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012;

Rocha JSY. Do Cendes ao PlanejaSUS: teoria e prática do planejamento em saúde no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA Departamento de Saúde Coletiva 79 Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 11 (p 261- 80 284);

Santos, L. Administração pública e a gestão da saúde In: Santos NR, Amarante PDC (Org.). 81 Gestão Pública e relação público-privado na saúde. Rio de Janeiro: CEBES. 2011. Cap. 4 (68-86);

82 Santos L, Andrade LOM. Redes interfederativas de saúde: um desafio para o SUS nos seus 20 anos. 83 Ciência e Saúde Coletiva, 2011; 16(3):1671-1680;

Serapioni M. Os desafios da participação e da cidadania nos sistemas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2014; 19(12):4829-4839;

Tamada RCP, 85 Barreto MFS, Cunha ICKO. Modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e 86 desafios. Convibra, 2013;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Tanaka OY, Tamaki EM. O papel da avaliação para a tomada de decisão 87 na gestão de serviços de saúde. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> 2012, 17(4): 821-828;</p> <p>Teixeira CF. 88 (Org.). <i>Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências</i>. Salvador: EDUFBA, 2010;</p> <p>89 Teixeira CF, Vilasbôas ALQ. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou 90 conservação? In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). <i>Saúde Coletiva: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: 91 MedBook, 2014. Cap. 21 (287-301);</p> <p>Ugá MAD, Porto SM, Piola SF. Financiamento e alocação de 92 recursos em saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. (Org). <i>Políticas e Sistema de Saúde no Brasil</i>. 2. 93 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 13 (395-425);</p> <p>Viana ALd'Á, Silva HP. Economia e Saúde. 94 In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Orgs.). <i>Política e gestão pública em saúde</i>. São Paulo: 95 Hucitec, 2011. Cap. 2 (54-74).</p>
Zootecnia/ Suinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Diferentes sistemas e tipos de produção na suinocultura e sustentabilidade;2. Planejamento e administração de granjas suinícolas;3. Manejo de suínos nas diferentes fases de vida;4. Fisiologia da digestão, nutrição e alimentação de suínos nas diferentes fases de criação;5. Manejo reprodutivo dos suínos;6. Ambiência e bem-estar na suinocultura;7. Métodos de pesquisa em suinocultura;8. Biossegurança e sanidade das granjas suinícolas;9. Melhoramento genético com foco na qualidade da carne de suínos;10. Suinocultura de baixa emissão de carbono e os sistemas de manejo de dejetos. <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. <i>Produção de suínos: teoria e prática / Coordenação editorial Associação Brasileira de criadores de Suínos; coordenação técnica da Integrall Soluções em Produção Animal</i>. - Brasília, DF, 2014. 908p.: il.: color.</p> <p>BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. <i>Suinocultura em ação: a fêmea suína de reposição</i>. Porto Alegre, Editora Pallotti, 2005. 128p.</p> <p>BUTOLO, J. E. <i>Qualidade de ingredientes na alimentação animal</i>. 2. ed. Campinas: CBNA, 2010. 430 p.</p> <p>CARTER, G.R. <i>Fundam. de bacteriologia e micologia veterinária</i>, São Paulo; Roca, 1998.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>CARTER, G.R. Microbiol. veterinária, São Paulo: Roca, 1988.</p> <p>CLOSE, W.H., COLE, D.J. Nutrition of sows and Boars. 3ª ed. Nottingham: University Press, 2003. 377p.</p> <p>COLE, D. J. A., WISEMAN, J., VARLEY, M.A. Principles of Pig Science. Nottingham: University Press, 1994. 472p.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocult.: Manual Prático de Criação. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG. 1º. Ed. 2012, 433 p.</p> <p>FIALHO, E. T. Alimentos Alternativos para Suínos. Lavras: Editora UFLA/FAEPE, 2009. 232 p.</p> <p>HECK, A. Biosseguridade na suinocultura: aspectos práticos. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DE AVES E SUINOS AVESUI, 2006. p.1-14.</p> <p>HIRSH, D.C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KONZEN, E. A. Alternativas de manejo, tratamento e utilização de dejetos animais em sistemas integrados de produção, documento nº 5, Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000.</p>
<p>Agronomia/ Fitopatologia</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Diagnose de doenças de plantas: etiologia, fisiologia, reprodução dos agentes causais e sintomatologia,2. Fisiologia do parasitismo e ciclo das relações patógeno -hospedeiro,3. Epidemiologia de doenças de plantas: conceitos, fitopatometria, curvas de progresso da doença, tomada de decisão no manejo integrado de doenças, e avaliação de perdas e danos,4. Indutores de resistência e produtos não convencionais utilizados no controle de doenças de plantas,5. Manejo da resistência de fungos fitopatogênicos a agrotóxicos,6. Métodos de controle de doenças de plantas: genético, biológico, físico e cultural,7. Controle químico de doenças de plantas,8. Principais doenças do milho: diagnose, epidemiologia e manejo,9. Principais doenças causadas por fungos e nematoides na soja: diagnose, epidemiologia e manejo,10. Principais doenças causadas por fungos e nematoides no algodoeiro: diagnose, epidemiologia e manejo;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>AGRIOS, G.N. ed. Plant Pathology. Fifth Edition. Academic Press Inc. New York. 2004. 922p.</p> <p>AMORIM, L; REZENDE, JAM; BERGAMIN FILHO, A. eds. Manual de Fitopatologia. V.1 - Princípios e Conceitos. 5ª Ed. - - Ouro Fino MG: Agronômica Ceres, 2018. 573p.</p> <p>AMORIM, L; REZENDE, J.A.M; BERGAMIN FILHO, A; CAMARGO, L.E.A. (Eds.) Manual de Fitopatologia. V.2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 5 ed. 2016. 810p.</p> <p>CAMPANHOLA, C; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, Embrapa Meio ambiente. 2003. 279p.</p> <p>FERRAZ, S; FREITAS, L.G; LOPES, E.A; DIAS-ARIEIRA, C.R. Manejo sustentável de fitonematoides. Viçosa,UFV, 2010. 306p.</p> <p>OLIVEIRA, C.M; DOS SANTOS, M.A; CASTRO, L.H.S. Diagnose de Fitonematoides. Millennium, Campinas, Brasil. 2016. 368p.</p> <p>REIS, E.M.; REIS, A.C.; CARMONA, M.A. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 7.ed., Passo Fundo: Berthier, 2016.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; RODRIGUES, F.Á. eds. O essencial da Fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, UFV, 2014. 576p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; RODRIGUES, F.Á. eds. O essencial da Fitopatologia: epidemiologia de doenças de plantas. Viçosa, UFV, 2014. 471p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA L.R.; FERREIRA, F.A.; JESUS JÚNIOR, W.C. (Ed.). Produtos Fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG, UFV/DFP. 2008. 625 pg.</p>
Geociências/ Geologia Ambiental e Pedologia	<ol style="list-style-type: none">1. Morfopedologia e planejamento ambiental2. EIA/RIMA e Perícia Ambiental3. Contaminação de solos e águas subterrânea4. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável5. Uso da geoquímica na geologia ambiental6. Fatores de formação do solo



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

7. Processos pedogenéticos
8. Perfil de solo e horizontes pedológicos
9. Horizontes diagnósticos e subscritos
10. Assoreamento de lagos e rios: causas e efeitos

BITAR, Omar Yazbek. Meio ambiente e geologia. São Paulo: Senac, 2004. 161 p. (Meio Ambiente ; 3). ISBN 8573594063.

BRADY, N. & Weil, R.R. The nature and properties of soils. 12a. ou 13a. edição. Prentice Hall, New Jersey. 1999 ou 2001.

CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. T. T. (Organizadores). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 294p.

EMBRAPA (2006). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). SPI, EMBRAPA, 412p

GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S, BOTELHO, R.G. (editores). Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.

KELLER, Edward A. Environmental geology. 8 ed. United States: Prentice-Hall, 1996. 561 p.

LEMOS, R.C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H.G.; KER, J.C. & ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p.

OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T. & CAMARGO, M.N. Classes Gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento. FUNEP, Jaboticabal, 1992.

Oliveira, AMS & Monticeli, JJ, Geologia de Engenharia e Ambiental, Sao Paulo: ABGE, 1 ed. 3 vol, 2018.

SANCHÉZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006, 495p.

SANTOS, R.F.S.; Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004, 184p.

ELLER, E. A. Environmental Geology, Second Edition, Prentice Hall, 2002, 564p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Tognon, A. (organizador). Glossário de termos técnicos de geologia de engenharia e ambiental. São Paulo: ABGE, 2012, 293p.</p>
História/ História da África e Relações Étnico-raciais	<ol style="list-style-type: none">1. África e historiografia: da invenção da África, sua periodização e novas epistemologias.2. África, Islã e cristianismo: comércio, religiosidade e as sociedades locais.3. O tráfico de escravizados: diáspora, negociação e conflito.4. As relações entre África e Europa: múltiplos colonialismo e suas resistências.5. A África contemporânea: pan-africanismo, independências e os novos dilemas de seus Estados nacionais.6. Ensino de História da África e cultura afro-brasileira.7. Etnicidade, raça, classe, gênero e sexualidade: debates e pesquisas.8. Racismo, movimentos indígenas e movimentos negros.9. Quilombos e resistências no Brasil.
	<p>HEYWOOD, L. Da diáspora negra no Brasil. S P.: Contexto, 2010.</p> <p>MAC CORD, M; ARAÚJO, C; GOMES, Flávio dos S. Rascunhos cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravista. R. J.: Faperj; Sete Letras, 2017.</p> <p>MAMIGONIAN, B. Africanos Livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil. S. P: Cia das Letras, 2017.</p> <p>MBEMBE, A. Crítica da Razão Negra. 2.ed. Lisboa: Antígona, 2017.</p> <p>MBOKOLO, E. África Negra: história e civilizações. Tomo I e II. Salvador: EDUFBA; S. P: Casa das Áfricas, 2011.</p> <p>MEREDITH, M. O destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.</p> <p>MIGNOLO, W; JIMÉNEZ-LUCENA, I; LUGONES, M; LOSTANOVA, M. 2. ed. Género y descolonialidad. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014.</p> <p>MOTA, T. H. História Atlântica da islamização na África Ocidental: Senegâmbia, séculos XVI e XVII. Tese. 2018. História. U. F. M.G. 2018.</p> <p>OLIVA, A. R. Desafrikanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. Romanitas Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>REIS, J. C.; GOMES, Flávio dos S. (orgs.) Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. S: Cia das Letras, 2011.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-180. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>
História/História Antiga e Medieval	<p>1. Poder, relações sociais e religião no antigo oriente próximo: Egito e Mesopotâmia;</p> <p>2. Sociabilidades e política na Grécia Antiga;</p> <p>3. Relações de poder, sociedade e culturas no mundo romano;</p> <p>4. O fim do Império Romano: debates e tendências historiográficas;</p> <p>5. Feudalismo: horizontes teóricos;</p> <p>6. A reforma papal em debate;</p> <p>7. Do renascimento do século XII às primeiras universidades: a cultura letrada no medievo;</p> <p>8. Outono da Idade Média ou Primavera de Novos tempos;</p> <p>9. Os usos do passado antigo e medieval na contemporaneidade;</p> <p>10. Outras formas de pensar os mundos antigos e medievais: diálogos com a História Global e os estudos subalternos;</p> <p>11. O ensino de História Antiga e Medieval: debates e possibilidades;</p> <p>12. Outras medievalidades: Bizâncio, Islão e África.</p> <p>BERNAL, Martin. Atenea negra: las raíces afroasiáticas de la civilización clásica. Barcelona: Crítica, 1993.</p> <p>D'ARCENS, Louise (ed.). The Cambridge companion to medievalism. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>FINLEY, M. A política no mundo antigo. Lisboa: Ed. 70, 1997.</p> <p>GARNSEY, Peter; SALLER, Richard. The roman empire: economy, society and culture. London: Bloomsbury, 2014.</p> <p>GIACOMONI, Marcello Paniz & PEREIRA, Nilton Mullet. Possíveis passados: representações da Idade Média no ensino de História. P. A: Zouk, 2008.</p> <p>GREGORY, Timothy. A history of Bizantium. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.</p> <p>JAEGER, C. Stephen. A inveja dos anjos: as escolas catedrais e os ideais sociais na Europa medieval (950-1200). Campinas: Kíron, 2019.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>LAPIDUS, Ira. A history of islamic societies. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.</p> <p>LIVERINI, M. Antigo Oriente: história, sociedade e economia. SP: Edusp, 2016.</p> <p>SILVEIRA, A. D. da. Europeização e/ou africanização da Espanha medieval: diversidade e unidade cultural europeia em debate. His., SP, 28, 2009, p. 645-657.</p> <p>SNELL, Daniel(Ed.). Companion to ehe ancient near east. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.</p> <p>SHAW, Ian. Historia del Antiguo Egipto. Madrid: Esfera de los libros, 2010.</p> <p>TESTA, Rita Lizzi. Late antiquity in contemporary debate. Cambridge: Cambr. Scholars Publishing, 2017.</p> <p>VERGER, J. As universidades na Idade Média. SP: 1990.</p>
Comunicação e Informação/ Cinema e Audiovisual	<p>1. Direção de arte. 1.1 Conceito e pesquisa de arte; 1.2 Dinâmica da direção de arte e suas subequipes; 1.3Direção de arte e fotografia; 1.4Direção de arte e captação de som direto; 1.5Composição de cores; 1.6 Atuação da direção de arte na pré-produção, produção, desprodução e pós-produção; 1.7Direção de arte eefeitos especiais; 1.8 Estúdio e locação; 1.9 Gêneros e direção de arte; 1.10 Direção de arte realista e não realista; 1.11 A direção de arte no audiovisual brasileiro;1.12Documentos e planilhas da direção de arte.</p> <p>2. Cenografia e figurino. 2.1 Cenografia, figurino e direção de arte; 2.2 Conceitos e fundamentos da cenografia; 2.3Espaço cênico e indumentária; 2.4 Cor e composição; 2.5Cenotécnica; 2.6 Objetos cênicos; 2.7 Pesquisa em cenografia e indumentária; 2.8 Caracterização de personagem; 2.9 Caracterização de época; 2.10 Efeitos especiais de produção; 2.11 Cenário virtual.</p> <p>3. Produção executiva. 3.1 Atuação na pré-produção, produção e pós-produção 3.2 Planejamento administrativo, econômico e executivo; 3.3Elaboração de projetos audiovisuais;3.4 Editais e políticaspúblicas de fomento ao setor audiovisual;3.5 Captação de recursos para desenvolvimento de projetos audiovisuais.</p> <p>4.Organização de produção. 4.1 Etapas de produção; 4.2 Funções e equipes; 4.3 Escolha de locações; 4.4 Casting;4.5 Decupagem técnica; 4.6 Organização de produção e direção;4.7 Pasta/mala de produção; 4.8 Cronograma de realização; 4.9 Orçamento e etapas de realização do projeto audiovisual; 4.10 Documentos e planilhas de produção.</p> <p>5. Artes do vídeo. 5.1Videoarte: teorias, conceitos, obras, movimentos e autores; 5.2 Videoarte no Brasil; 5.3 Vídeo instalação5.4 Intervenções audiovisuais; 5.5 Vídeo performance;5.6 Videoclipe; 5.7 Arte e tecnologia;5.7Cinema experimental; 5.8Filme ensaio; 5.9 Cinema expandido;5.10 Videografismo; 5.11 Relação entre obra, artista e espectador.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

BARNWELL, Jane. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CORRIGAN, Timothy. **O filme-ensaio**. Campinas: Papirus, 2015.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

HAMBURGUER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte e cenografia no cinema**. São Paulo: Edições SESC, 2014.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?** São Paulo: Edições SESC, 2014.

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.

MACIEL, Katia. **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**. Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2007.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MARTIN, [Sylvia](#). **Videoarte**. Espanha: Taschen, 2006.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.

BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo. **A direção de arte no cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.

MOURA, Edgar. **Da Cor**. Camboriú-SC: Iphoto, 2016.

NERO, Cyro Del. **Cenografia – uma breve visita**. São Paulo: Claridade, 2008.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Cinemas "não narrativos"**: Documentário e Experimental – Passagens. São Paulo: editora Alameda, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. Diário de pesquisadores: traje de cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.</p> <p>VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.</p> <p>ZETTL, Herbert. Manual De Produção De Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>BRASIL. Lei Rouanet - 8.313, de 23 de novembro de 1991.</p> <p>BRASIL. Lei no 8.685, de 20 de julho de 1993.</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011.</p> <p>AGENCIA NACIONAL DO CINEMA. Plano de diretrizes e metas para o audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª edição, Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, julho/2013.</p>
Comunicação e Informação/ Jornalismo	<ol style="list-style-type: none">1. Rotinas produtivas em telejornalismo2. Entrevista e reportagem em televisão3. Linguagens e textualidades televisivas4. Aspectos éticos e deontológicos nos jornalismo televisivos e digital5. Reconfiguração jornalística, interações e segunda tela6. Editoração e arquitetura da informação para jornalismo impresso e digital7. Criação de design e desenvolvimento de dispositivos jornalísticos multiplataforma8. Visualização, extração e análise para jornalismo de dados9. Narrativas e ferramentas inovadoras de produção, edição e distribuição jornalísticas10. Design jornalístico: planejamento visual e infografia no impresso e no digital <p>BARBOSA, S. Jornalismo digital em base de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - UFBA, Salvador, 2007.</p> <p>BARBOZA, E. F. U. A infografia multimídia no Clarín.com e Folha.com: o Flash e o HTML5 na ampliação das características interativas. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>BECKER, Beatriz. Televisão e telejornalismo: transições. Rio de Janeiro: Edição das Letras e Cores, 2016.</p> <p>CALDWELL, C; ZAPATERRA, Y. Design Editorial: Jornais e Revistas / Mídia Impressa e Digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. (Org.). Jornalismo Móvel: linguagem, gêneros e modelos de negócio. Covilhã: Livros Labcom, 2017.</p> <p>CARLÓN, M.; FECHINE, Y. (orgs.). O Fim da Televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.</p> <p>GRUSZYNSKI, A. O papel do design no estabelecimento de contratos de leitura de jornais impressos: um estudo sobre a reforma gráfica de 2010 da Folha de S. Paulo. In: Revista Estudos em Comunicação, nº 12, 85-106, 2012.</p> <p>JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S.. Cultura da Conexão. São Paulo: Aleph, 2014.</p> <p>JORGE, T. M. Mutação no jornalismo: como a notícia chega à Internet. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.</p> <p>SALAVERRÍA, R. Convergencia de medios. Revista Chasqui, n. 81. Quito: Ciespal, 2003.</p> <p>SILVA, F. F. Jornalismo Móvel. Coleção Cibercultura / Lab404. Salvador/BA: Edufba, 2015.</p>
Matemática/ Matemática Aplicada	<p>1 Teorema do valor médio e teorema de Taylor</p> <p>2 Teorema fundamental do Cálculo</p> <p>3 Métodos qualitativos para solução de equações diferenciais ordinárias</p> <p>4 Diagonalização de operadores</p> <p>5 Anéis de polinômios e fatoração sobre um corpo</p> <p>6 Teorema de isomorfismo para grupos e para anéis</p> <p>ANTON, H.; RORRES, J.: Álgebra Linear com Aplicações, Bookman, São Paulo, 2001.</p> <p>BARTLE, R. G. and SHERBERT, D. R.: Introduction to Real Analysis, J. Wiley & Sons, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, D. G.: Análise I. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC. 1996.</p> <p>GARCIA, A. e LEQUAIN, Y.: Elementos de Álgebra. Projeto Euclides, 6ª Edição. Rio de Janeiro: IMPA. 2012.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>HOFFMAN, K.; KUNZE, R.: Álgebra Linear, Polígono, São Paulo, 1971.</p> <p>HUNGERFORD, W.: Algebra, GTM 73, Springer-Verlag, 1974.</p> <p>LANG, S.: Algebra, Addison-Wesley 1984.</p> <p>LANG, S.: Analysis I. Addison-Wesley. 1968.</p> <p>LIMA, E.L.: Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária, 8ª Edição. Rio de Janeiro: IMPA. 2011</p> <p>LIMA, E.L.: Curso de Análise. Vol. 1 e 2, Rio de Janeiro. IMPA. Projeto Euclides. 1989.</p> <p>LIPSCHULTZ, S.: Álgebra Linear, São Paulo, McGraw-Hill, 1980</p>
Química/ Química Orgânica	<p>1. Mecanismos de reações orgânicas 2. Técnicas espectroscópicas e espectrométricas utilizadas em Elucidação Estrutural de compostos orgânicos; 3. Técnicas cromatográficas para purificação de compostos orgânicos 4. Química Verde 5. Metabólitos Secundários</p> <p>Morrison, R.T and Boyd, R.N, Organic Chemistry, Prentice Hall International Inc., Sixth edition, 1992.</p> <p>Solomons, T.W. G., Fryhle, C. B., Snyder, S. A., Química Orgânica, Volumes 1 e 2, LTC editora, 12a edição, 2019.</p> <p>March, J. and Smith, M. B.; Advanced Organic Chemistry, Reactions, Mechanisms and Structure, Sixth Edition, Wiley-Interscience, 2007, ISBN 13: 978-0-471-72091-1</p> <p>Carey, A. F. and Sundberg, R. J.; Advanced Organic Chemistry Part A: Structure and Mechanisms, Part B: Reactions and Synthesis, Fifth Edition, Springer, 2007, ISBN 13: 978-0-387-68350-8</p> <p>Pavia, D. L., Lampman, G. M., Kriz, G. S., Introduction to Spectroscopy, Fifth Edition, Cengage Learning, 2014, ISBN-13: 978-1285460123</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Silverstein, R. M., Webster, F. X., Kiemle, D. J., Bryce, D. L., Spectrometric Identification of Organic Compounds, 8th Edition, Wiley, 2014, ISBN: 978-0-470-61637-6</p> <p>Collins, C. H., Braga, G. L., Bonato, P. S., Fundamentos de Cromatografia; Editora da Unicamp; 1ª Edição, 2006, ISBN-13: 978-8526807044</p> <p>Anastas, P.T.; Warner, J.C., Green Chemistry &#8208; Theory and Practice. Oxford University Press: USA, 2000, ISBN-13: 978-0198506980</p>
Química/ Bioquímica	<p>1. Enzimas e Coenzimas: Conceitos Básicos, Cinética, Catálise, Inibição enzimática e Regulação enzimática;</p> <p>2. Química e Metabolismo de carboidratos: Estrutura de carboidratos, Via Glicolítica aeróbia e anaeróbica, Neoglicogênese, Glicogênese, Glicogenólise, Via das Pentoses Fosfato, Fotossíntese;</p> <p>3. Química e metabolismo de lipídeos: Estrutura de lipídeos, Biossíntese e degradação de triacilgliceróis, Biossíntese e degradação de Ácidos Graxos, Biossíntese e degradação de corpos cetônicos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas;</p> <p>4. Química e Metabolismo de compostos nitrogenados: Estrutura de aminoácidos, peptídeos e proteínas, Estrutura dos nucleotídeos, DNA e RNA, Metabolismo de proteínas e aminoácidos, Metabolismo de nucleotídeos, Ciclo do nitrogênio;</p> <p>5. Ciclo dos Ácidos Tricarboxílicos e ciclo do Glíoxilato;</p> <p>6. Cadeia transportadora de elétrons: Fosforilação oxidativa, Inibidores e desacopladores mitocondriais;</p> <p>7. Hormônios: Conceito, Biossíntese, Ações biológicas e Mecanismos de ação hormonal;</p> <p>8. Integração metabólica: Controle das vias metabólicas, Ciclo jejum-alimentação, Inter-relações metabólicas de tecidos em vários estados nutricionais e hormonais;</p> <p>9. Tópicos em Biologia Celular e Molecular: Replicação, Transcrição, Tradução, Técnicas em Biotecnologia dos Ácidos Nucléicos.</p> <p>Princípios de bioquímica. Albert L. Lehninger, David L. Nelson, Michael M. Cox. 6ª Ed., São Paulo: Sarvier, 2014.</p> <p>Bioquímica., Jeremy M. Berg; John L. Tymoczko; Lubert Stryer, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. Donald Voet, Judith G. Voet, Charlotte W. Pratt. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>Bioquímica ilustrada. Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012;</p> <p>Bioquímica. Mary K. Campbell, Shawn O. Farrell. 2ª ed, São Paulo : Cengage Learning, 2015</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Educação/ Pedagogia em Ambientes Não Escolares</p>	<p>Campos de atuação do pedagogo em ambientes não escolares na sociedade atual e principais fundamentos de sua ação educativa.</p> <p>2. Estratégia de atuação do pedagogo em contextos que envolvem a articulação interdisciplinar e a percepção holística da práxis pedagógica (fronteiras disciplinares).</p> <p>3. Adequações curriculares nos cursos de formação de pedagogos de modo a atender às novas realidades de atuação profissional.</p> <p>4. Formas de associação, de intercâmbio e de defesa dos interesses profissionais dos pedagogos que atuam em espaços não escolares.</p> <p>5. Propostas de iniciativas de estágio supervisionado obrigatório e respectivas metodologias de elaboração, desenvolvimento e avaliação.</p> <p>6 Revisão bibliográfica específica sobre a atuação de pedagogos em ambientes não escolares, principais pensadores e suas respectivas proposições teórico-metodológicas.</p> <p>7 Pedagogia como ciência, como mercadoria ou como campo profissional: estratégias de aproximação entre licenciatura e bacharelado.</p> <p>8. Políticas educacionais e sociais para a educação não formal para alcançar a participação de indivíduos e grupos específicos, tais como, populações e povos tradicionais.</p> <p>9. A educação não formal em diferentes espaços como associação de bairros, movimentos sociais, igrejas, sindicatos, partidos políticos, entre outras.</p> <p>10. Sistematização de conhecimentos, espaços, metodologia, conteúdos curriculares e escolarização formal do indivíduo em espaços diferenciados.</p> <p>ARAGÃO, Wilson Honorato. Mercado de Trabalho: novos espaços para atuação do (a) profissional da Pedagogia. Editora Universitária/ UFB, Sal da Terra, 2005.</p> <p>CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Na I Congresso Internacional Pedagogia Social. Mar. 2006.</p> <p>GHANEM JUNIOR, Elie George Guimarães. Educação formal e não-formal: do sistema escolar ao sistema educacional. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008, v. 1, p. 59-89.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, , jan./mar. 2006, p. 27-38.</p>
---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal e o educador social: atuação e desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão de literatura. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez. 2017.</p> <p>MOURA, Eliana Perez Gonçalves de; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Educação além da Escola: acolhida a outros saberes. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.40, n.140, p. 629-648, maio/ago. 2010.</p> <p>NASCIMENTO, Aretha Soares (et all) A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Revista Pedagogia em ação, v. 2, n. 1, fev./jun. 2010, p. 61-65.</p>
<p>Saneamento Ambiental/ Controle da Poluição Ambiental: água, solo, ar; Gestão Ambiental; Administração e gerenciamento nos serviços de saneamento, Saneamento Ambiental</p>	<p>1. Processos e Operações Unitárias de ETAs e ETEs. 2. Tratamento de Águas para Abastecimento e Residuárias - Projeto e Operação. 3. Controle de Poluição das Águas. 4. Qualidade das Águas de Abastecimento e Residuárias. 5. Saneamento Básico.</p> <p>VIANNA, M. Hidráulica de Estações de Tratamento de água. ABES.</p> <p>DI BERNARDO, L. & SABOGAL PAZ, LYDIA PATRICIA. Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água. São Carlos: Editora Ldibe Ltda, 2008</p> <p>DI BERNARDO, Luiz & DANTAS, Ângela Di Bernardo. Métodos e Técnicas de tratamento de água. Vol I e II São Carlos. RIMA. 2005.</p> <p>Marco Von Sperling. Título: Tratamento Biológico de Águas Residuárias, em cinco volumes.</p> <p>Braga, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental, 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. xvi, 318p.</p> <p>Sidney Seckler, Elsevier Brasil, Tratamento de Água: Concepção, Projeto e Operação de Estações de Tratamento Um Guia Prático para Alunos e Profissionais, 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Roque Passos Piveli E Mario Takayuki Kato, <u>Qualidade Das Águas E Poluição Aspectos Físico-químicos</u> , 2006, editora ABES</p>
Hidráulica e Recursos Hídricos/ Hidráulica Geral e Aplicada em Projetos de Saneamento Básico	<p>1.Hidráulica Geral: Princípios do escoamento em condutos forçados e em condutos livres.</p> <p>2. Hidráulica Aplicada em Projetos de Instalações Hidráulicas e Sanitárias, em Projetos de esgotamento sanitário, em Projeto de drenagem urbana e Projeto de sistemas de distribuição de água.</p>
	<p>AZEVEDO NETTO, J.M. (1998). Manual de Hidráulica. 8ª edição, Editora Edgard Blücher, São Paulo, SP.</p> <p>MACINTYRE, A.J. (2011). Bombas e instalações de bombeamento. 2. ed., Rio de Janeiro, LTC, 782p.</p> <p>PORTO, R.M. (1999). Hidráulica básica. EESC-USP, São Carlos, 540p.</p> <p>TSUTIYA, M.T. (2014). Abastecimento de água. EP-USP, 643p.</p> <p>CREDER, Hélio - Instalações Hidráulicas e Sanitária - 5º Edição , Livros Técnicos e Científicos Editora.</p> <p>John E. Gribbin , Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais, Tradução da 3º edição norte-americana, editora Cengage Learning.</p> <p>MACYNTYRE, Archibald Joseph - Instalações Hidráulicas e Sanitárias, 3º Edição. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A 1996.</p> <p>Marcos Rocha Vianna, Instalações Hidráulicas Prediais, 3º Edição, 2004 , Editora ABES.</p> <p>Archibald Joseph Macintyre ,3 º Edição, Editora ABDR , Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais, Livros Técnicos e Científicos Editora.</p> <p>Drenagem urbana : Manual de Projetos - 2. ed.DAEE/CETESB</p>
Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo e Planejamento	<p>1.História e fundamentos da urbanização do urbanismo e do planejamento: teorias, conceitos, a disciplina urbanística, processo de urbanização diferentes escalas;</p> <p>2.A produção social do espaço: origens e relações das questões urbanas;</p> <p>3.Planejamento e gestão territorial: Constituição de 1988, Estatuto da Cidade e os instrumentos jurídicos e urbanísticos,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Urbano	<p>participação popular;</p> <p>4. Política urbana (base setorial, normativa e operacional): relações; diretrizes de intervenção, estratégias e forma urbana; estrutura institucional e regulação;</p> <p>5. Sistemas e projeto territorial e urbano: configuração da paisagem (sistema de espaços livres e edificados), metodologias de análise e intervenção;</p> <p>6. Ecologia da paisagem: relações entre os padrões espaciais, mudanças temporais e processos ecológicos.</p>
	<p>ALVIM, A. et al. Avaliação de Políticas Urbanas: contexto e perspectivas. São Paulo: Mackpesquisa: Romano Guerra, 2010.</p> <p>ARANTES, O (Org.). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis, 2000.</p> <p>ARGAN, G. C. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>CARDOSO, A.; ARAGÃO, T. A.; JAENISCH, S. T. 22 anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.</p> <p>CHOAY, F. Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005</p> <p>MACEDO, S. et al (Org.). Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras Livro 2. São Paulo: FAUUSP, 2018.</p> <p>MACEDO, S. et al (Org.). Os Sistemas De Espaços Livres E A Constituição Da Esfera Pública Contemporânea No Brasil. São Paulo: EDUSP, 2018.</p> <p>PORTAS, N. et al (coord.), Políticas Urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, V 1/2.</p> <p>REIS, N. G. Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.</p> <p>SOUZA, M. L. de. Mudar a Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>VILLAÇA, F. Espaço Intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998.</p> <p>VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012</p>
Engenharia Elétrica/Sistemas Elétricos de Potência	<p>1.Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica: Conceito de sistemas elétricos de potência; Centrais Hidrelétricas; geração de energia através das fontes renováveis.</p> <p>2.Características construtivas das linhas de transmissão; Transmissão em corrente contínua HVDC; Tipos de compensação em uma linha de transmissão; análise de fluxo de potência; Redes de distribuição; Subestações elétricas; Redes Elétricas Inteligentes; Aterramentos elétricos; Índices de Qualidade de Serviço.</p> <p>3.Conversão de Energia Elétrica: Circuitos magnéticos; transformadores; forças e conjugados em sistemas de campo magnético; balanço energético; energia em sistemas de campo magnético de excitação única; determinação da força e do conjugado magnéticos a partir da energia e da co-energia; sistemas de campo magnético multi-excitado.</p> <p>4.Máquinas CA; Geradores e motores síncronos, Motores de indução; Máquinas CC; Motores e geradores CC; motores monofásicos. Medição, Controle, Correção e Proteção de Sistemas Elétrico: Medição de potência e energia elétrica em corrente alternada, sistemas de medição fasorial PMU.</p> <p>5.Controle automático de geração, controle de frequência, controle e limites em fluxo de potência, controles dinâmicos para análise da estabilidade de sistemas elétricos de potência, fluxo de carga com sistemas flexíveis de transmissão AC FACTS.</p> <p>6.Proteção de geradores, de linhas de transmissão, transformadores e sistemas de distribuição, proteção em sistemas com geração distribuída.</p> <p>KOSOW, I.; L. Máquinas elétricas e transformadores. 1982.</p> <p>CHAPMAN, S.; J. Fundamentos de máquinas elétricas. MacGrawHill, 5ª Ed., 2012.</p> <p>GRAINGER, J. J.; JR, W. D. S. Power system analysis. Editora MC Graw-Hill, 2003.</p> <p>FUCHS, R. D. Transmissao de energia eletrica: linhas aereas; teorias das linhas em regime permanente. LTC, 1979.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>KAGAN, N.; OLIVEIRA, C. C. B.; ROBBA, E. J. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica. 2a Ed. Edgar Blucher, 2010.</p> <p>ANEEL, Procedimentos de Distribuição de Energia. Elétrica no Sistema Elétrico Nacional PRODIST: Módulo 8-Qualidade de Energia Elétrica. Revisão, v. 10, p. 88, 2018.</p> <p>CONEJO, ANTONIO J., GOMEZ-EXPOSITO, ANTONIO, CAÑIZARES, CLAUDIO. Sistemas de Energia elétrica análise e operação. LTC, 1ª Ed., 2011.</p> <p>CAMINHA, A. C., Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos, São Paulo: Edgard Blücher.</p> <p>FILHO, J.; M. Instalações elétricas industriais. LTC, 8ª Ed., 2012.</p> <p>VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. Energia solar fotovoltaica Conceitos e aplicações. Érica, 1ª Ed., 2013.</p> <p>MOHAN, N. Sistemas elétricos de potência curso introdutório. LTC, 1ª Ed., 2016.</p> <p>KINDERMANN, G.; CAMPAGNOLO, M. Aterramento elétrico. Sagra-DC Luzzatto, 3ª Ed., 1995.</p> <p>FILHO, J.; M.; Mamede, D.; R. Proteção de sistemas elétricos de potência, LTC, 2011.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de reprodução e composição genética de populações florestais;2. Genética mendeliana e molecular aplicadas ao melhoramento florestal;3. Métodos de seleção para melhoramento florestal;4. Genética quantitativa aplicada ao melhoramento florestal;5. Estratégias de melhoramento florestal;6. Endogamia e hibridação em espécies florestais;7. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento florestal;8- Unidades de produção de materiais genéticos florestais melhorados;9. Biotecnologia aplicada ao melhoramento florestal e à conservação genética;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Genética e Melhoramento Florestal	10. Legislação aplicada à biotecnologia, ao melhoramento florestal e à proteção de materiais genéticos.
	ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MARIA, R.G.; ASSIS, T.F. Clonagem e Doenças do Eucalipto. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009.
	BORÉM, A. ed. Biotecnologia Florestal. Viçosa: Editora UFV, 2007. 387p.
	BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 969p.
	BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras: UFLA, 2001. 282 p.
	CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005. 394p.
	FONSECA, S.M.; RESENDE, M.D.V.; ALFENAS, A.C.; GUIMARÃES, L.M.S., ASSIS, T.F., GRATTAPAGLIA D. Manual prático de melhoramento genético do eucalipto. Viçosa: Editora UFV, Viçosa, 2010. 200p.
	HARTMANN, H.T.; KESTER, D.E. Plant propagation: principles and practices. 2014.
	PIRES, E.L.; RESENDE, M.D.V.; SILVA, R.S.; RESENDE, M.F.R. Jr. Genética florestal. Viçosa, MG: Arka, 2011. 318p.
	RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P.; SOUZA, E.A.; GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C. Genética na agropecuária. 5.ed. Lavras; Ed. UFLA, 2012.
	RESENDE, M.D.V. Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2002. 975p.
	RESENDE, M.D.V. Selegem - Reml/Blup: Sistema estatístico e Seleção genética computadorizada via modelos lineares mistos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 361p.</p> <p>XAVIER A., WENDLING I., SILVA R.L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV. 2013. 276p</p>
Fisiologia/ Fisiologia de Órgãos e Sistemas	<p>1 Eletrofisiologia cardíaca e eletrocardiograma</p> <p>2 Regulação da pressão arterial e débito cardíaco</p> <p>3 Contratilidade miocárdica e ciclo cardíaco</p> <p>4 Fluxo sanguíneo renal e filtração glomerular</p> <p>5 Mecanismos renais e respiratórios do equilíbrio do pH</p> <p>6 Regulação neuroendócrina do equilíbrio hidroeletrólítico</p> <p>7 Mecânica respiratória e difusão pulmonar de gases O₂ e CO₂</p> <p>8 Motilidade e secreções gastrintestinais</p> <p>9 Bioeletrogênese</p> <p>10 Cronobiologia; Ciclo sono-vigília e eletroencefalograma</p> <p>BERNE, R.M. & LEVY, M.N. Fisiologia. 6a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009</p> <p>BORON, W.F. & Emile L. BOULPAEP, E.L. Medical Physiology - A Cellular and Molecular Approach. 2nd Ed. (updated). Philadelphia: Saunders, 2012</p> <p>CURI, R. & PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009</p> <p>GANONG, WF. Fisiologia Médica. 24a Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012</p> <p>GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017</p> <p>KANDEL, E.R. et al. Princípios da Neurociência. 4a Ed., São Paulo: Manole, 2002</p> <p>SHERWOOD, L. Fisiologia Humana : Das Células aos Sistemas. 7ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010</p> <p>SQUIRE, L.R. et al. Fundamental Neuroscience. 4th Ed. New York: Elsevier, 2013</p> <p>TORTORA, G.J. & DERRICKSON, B. Principles of Anatomy & Physiology. 13th Ed. Hoboken , John Wiley & Sons, 2012.</p>
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	<p>1 - Gestão e Planejamento do SUS 2- Atenção a saúde organizadas em redes 3-Indicadores de morbidade materno-infantil 4-Política Nacional de saúde do trabalhador 5- Processo de trabalho e redes de atenção à Saúde mental 6- Tecnologias do cuidado integral em saúde 7- Epidemiologia das Infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no Brasil 8- Programa saúde do Idoso 9 - Programa de saúde da Criança 10- Programa saúde do homem</p> <p>Brasil. SUS instrumentos de gestão em saúde. Brasília/MS. 2002</p> <p>Ministério da Saúde . A estratégia de redes regionalizadas de atenção à saúde princípios e diretrizes para a implementação no SUS. Brasília/MS. 2008</p> <p>UNASUS. Indicadores de morbidade materno-Infantil.www.saitestore.br 2019</p> <p>Ministério da saúde. Saúde do trabalhador, bvms.saude.gov.br 2019</p> <p>UNASUS. Processos de trabalho e redes de atenção à saúde mental. www.saitestore.br 2019</p> <p>UNASUS. Tecnologia do cuidado integral em saúde. www.saitestore.br 2019</p> <p>UNASUS. Epidemiologias das doenças sexualmente transmissíveis. www.saitestore.br 2019</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Ministério da Saúde . Programa de saúde do Idoso. Brasília/MS. 2006</p> <p>Ministério da Saúde . Programa de saúde do homem. Brasília/MS. 2013</p> <p>Ministério da Saúde . Programa de saúde da Criança. Brasília/MS. 2003</p>
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Geral	<p>1. Resposta Orgânica ao Trauma; 2. Cicatrização; 3. Infecção e Antibioticoterapia em Cirurgia; 4. Balanço Hidroeletrólítico; 5. Atendimento Inicial ao Politraumatizado; 6. Nutrição em Cirurgia; 7. Suturas e anastomoses em Cirurgia do Aparelho Digestivo ; 8. Abdome agudo; 9. Protocolo ACERTO; 10. Choque.</p> <p>1.SAAD JR R et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Editora Atheneu. 1ª Edição ; 2009. 2. TOWNSEND, Sabiston. Tratado de Cirurgia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara- Koogan, 6ª Ed., 2003. 3. BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 1ª ed., 2003. 4. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS , Manual DO ATLS; 5. VINHAES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2ª Ed., 2003. 6. GOFFI, F S, TÉCNICA CIRÚRGICA - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia, 4ªEd, Editora ATHENEU 2001. 7. WAITZBERG D. Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica médica. Ed Atheneu, 2009, 4ª Ed. 8. POVOA R; Avaliação clinica pré-operatória Risco Cirúrgico. Guanabara Koogan; 2006. 09. AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 3ª Edição ; 2016.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Medicina/ Pediatria	<ol style="list-style-type: none">1. Crescimento e Desenvolvimento do lactente;2. Doenças de transmissão vertical no RN;3. Ressuscitação cardio-respiratória em pediatria;4. Desenvolvimento Neuropsicomotor do lactente;5. Aspectos nutricionais na infância e adolescência: Desnutrição, obesidade e hipo e hipervitaminoses;6. Asma na Infância;7. Imunização da criança e do adolescente: vacinas, efeitos adversos, calendário vacinal;8. Violência sexual e maus tratos na infância e adolescência;9. Sepses em pediatria;10. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Ensino Baseado em Problemas (PBL).
	<p>Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004.</p> <p>Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2017. Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4.ed. Barueri: Manole. ISBN: 97885-204-4612-6. 2v.</p> <p>Nelson, Tratado de Pediatria. Vol 1 e 2. 20ª ed. Kliegman, Stanton, St Geme, Schor. Elsevier. 2019.</p> <p>Pediatria - Pronto-Socorro. Reis,Amelia Gorete / Schvartsman,Claudio / Farhat,Sylvia Costa Lima. 3ª Ed. 2018.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: uma experiência no ensino superior. Luis R. de Camargo Ribeiro. Edufscar. 2008.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Clínica Médica/ Dermatologia	<ol style="list-style-type: none">1. DERMATOLOGIA E MEDICINA INTERNA2. DERMATOSES CAUSADAS POR AGENTES MICROBIANOS (BACTÉRIAS, FUNGOS, VÍRUS, INFESTAÇÕES E PICADAS)3. DERMATOSES PAPULOESCAMOSAS E ECZEMATOSAS4. DOENÇAS VESICOBOLHOSAS GENÉTICAS E ADQUIRIDAS5. DISCROMIAS6. GENODERMATOSES7. NEOPLASIAS CUTÂNEAS E LESÕES PRÉ CANCEROSAS8. DOENÇAS DOS PELOS, UNHAS E MUCOSAS9. DERMATOLOGIA COSMÉTICA10. CIRURGIA E CIRURGIA COSMÉTICA
	<p>FITZPATRICKS DERMATOLOGY IN GENERAL MEDICINE Nona edição</p> <p>ROOKS TEXTBOOK OF DERMATOLOGY Nona edição</p> <p>DERMATOLOGY - BOLOGNIA Quarta edição Editora Selvier.</p> <p>DERMATOLOGIA DE SAMPAIO E RIVITTI Terceira edição</p> <p>DERMATOLOGIA AZULAY Sétima edição</p> <p>TRATADO DE DERMATOLOGIA Terceira Edição Belda jr 2018.</p> <p>http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf</p> <p>https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf</p> <p>http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf</p> <p>Medicina Goldman Cecil. Lee Goldman, Andrew I. Schafer - 25ª Edição, Editora Elsevier.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<ul style="list-style-type: none">1- Terapia antimicrobiana e mecanismos resistência2- Reemergência de doenças infecciosas controladas3- Arboviroses4- Micobacterioses (tuberculose, hanseníase, micobactérias atípicas)5- HIV/AIDS6- Leishmanioses7- Infecções relacionadas a assistência a saúde8- Micoses oportunistas9- Raiva10- Tétano
<p>Clínica Médica/ Infectologia</p>	<p>Bennett JE, Dolin R, Blaser MJ. Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 8th edition. Philadelphia: Saunders; 2015.</p> <p>Focaccia R. Tratado de Infectologia. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu; 2015. 2 v.</p> <p>Salomao R. Infectologia - Bases Clinicas e Tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.</p> <p>Tavares W, Marinho LAC. Rotinas de Diagnostico e Tratamento das Doencas Infecciosas e Parasitarias. 4. ed. Sao Paulo: Atheneu; 2015.</p> <p>HARRISON, Longo; FAUCI. Medicina Interna Harrison 2 Volumes . Edição: 18o. Editora: McGraw Hill.Ano: 2013.</p> <p>Protocolo Clinico e Diretrizes Terapeuticas para Manejo da Infeccao pelo HIV em Adultos / Ministerio da Saude, Secretaria de Vigilancia em Saude, Departamento de Vigilancia, Prevencao e Controle das Infeccoes Sexualmente Transmissiveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasilia : Ministerio da Saude, 2018. 412 p.: il.ISBN 978-85-334-2640-5</p> <p>https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf</p> <p>Legislacao/Protocolos/Diretrizes mais atualizadas: Ministerio da Saude do Brasil. ANVISA - Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria.</p>
Clínica Médica/ Cardiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica2. Insuficiência Coronária Aguda e Crônica3. Valvopatias4. Fibrilação Atrial5. Hipertensão Arterial Sistêmica6. Miocardites7. Pericardiopatias8. Bradiarritmias9. Corpulomale Agudo e Crônico10. Cardiopatia Chagásica
	<p>Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares Bonow Tradução da 10ª Edição, Editora Elsevier.</p> <p>Tratado de Cardiologia SOCESP - Consolim-Colombo, Fernanda M. 4ª Edição, 2019.</p> <p>Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica. http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf</p> <p>7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf</p> <p>Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose 2017. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf</p> <p>II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/02_II%20DIRETRIZ_FIBRILACAO_ATRIAL.pdf</p> <p>V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Tratamento o Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf</p> <p>Posicionamento Sobre Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia 2019. http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11301/pdf/11301024.pdf</p> <p>Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Chagas CONITEC 2018. http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Relatorio_PCDT_Doenca_de_Chagas.pdf</p> <p>Medicina Goldman Cecil. Lee Goldman, Andrew I. Schafer - 25ª Edição, Editora Elsevier.</p>
Educação Física/ Educação Física Escolar	<p>1.Abordagens teórico-metodológicas em educação física escolar; 2.Educação física, escola e inclusão social; 3.A educação física e desafios multiculturais na construção da cultura escolar; 4.Currículo, Projeto Político Pedagógico e educação física; 5.Educação física e a questão dos conteúdos necessários à escola: o quê e como ensinar; 6.Educação Física e avaliação: reflexões críticas e proposições atuais; 7.O ensino da educação física na escola: tendências e dilemas atuais.</p> <p>BRACHT, V. e colaboradores. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.</p> <p>CASTELANNI FILHO, L. e colaboradores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física na escola: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechin, RS: Edelbra, 2012.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade. Erechin, RS: Edelbra, 2012.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001</p> <p>KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.</p> <p>_____. Didática da educação física 2. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.</p> <p>_____. Didática da educação física 3. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.</p> <p>NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
Educação Física/ Ginásticas	<ol style="list-style-type: none">1.A produção de conhecimento em ginásticas no Brasil;2.As tendências das ginásticas na perspectiva competitiva e não competitiva;3.Ginástica Artística no ambiente escolar e não escolar: conteúdos, ensino, avaliação e trabalho pedagógico com materiais e espaços alternativos;4.Princípios da preparação física na Ginástica Artística;5.Corpo, movimento e expressão: a composição coreográfica em Ginástica Rítmica e Ginástica Artística;6.Ginástica, qualidade de vida e promoção da saúde;7.Aspectos metodológicos do ensino da Ginástica Artística.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Pró-posições, v.16, n.2, p.253-256, mai/ago, 2006.</p> <p>BROCHADO, FA; BROCHADO, M M V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.</p> <p>CARBINATTO, MV e col. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. Movimento, v.22, n.3, p.917-928, jul/set, 2016.</p> <p>DE BARROS, TE da S e col. Análise das publicações científicas sobre ginástica artística. Motrivivência, v.28, n.47, p.67-81, mai, 2016.</p> <p>GUSMÃO, N e col. Efeitos da prática de ginástica artística na aptidão física de adultos. RBPFOX, v.12, n.79, p.932-942, jul/dez, 2018.</p> <p>LOQUET, M. Promoting artistic quality in rhythmic gymnastics: a didactic analysis from high performance to school practice. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.30, n.1, p.145-158, jan/mar, 2016.</p> <p>MOESKOPS, S e col. The Physiological demands of youth artistic gymnastics: applications to strength and conditioning. Strength & conditioning journal, v.41, n.1, p.1-13, mar, 2019.</p> <p>NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, VL (Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>NUNOMURA, M; PIRES, FR; CARRARA, P. Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. Rev Bras Ciênc Esporte, v.31, n.1, set, 2009.</p> <p>SCHIAVON, LM e col. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.27, n.3, p.423-436, jul/set, 2013.</p>
--	--

Campus Universitário do Araguaia

Área de	Conteúdo Programático da Prova Escrita
---------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Conhecimento	Bibliografia Básica
Matemática	1.Séries de potências e Polinômio de Taylor; 2.Teorema da função inversa e o teorema da função implícita; 3.Máximos, mínimos e Multiplicadores de Lagrange; 4.Equações diferenciais ordinárias lineares de 1ª e 2ª ordem e aplicações; 5.Sistemas lineares de Equações Diferenciais de 1ª ordem; 6.Diagonalização de operadores lineares; 7.Formas canônicas de operadores lineares; 8.Teorema de Homomorfismo para grupos e para anéis; 9.Teorema de Resíduos; 10.Teoria Fundamental das Curvas e Fórmulas de Frenet.
	ÁVILA, G. Variáveis Complexas e Aplicações - 3ª edição - Rio de Janeiro: LTC, 2011. BOYCE, W. E., DIPRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares, e problemas de valores de Contorno - 9ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2012. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 1 5ª edição Rio de Janeiro: LTC 2008. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 2 5ª edição Rio de Janeiro: LTC 2008. HERSTEIN, I. N. Topics in álgebra - 2nd edition Xerox College Pub., 1975. HOFFMANN, K. and KUNZE, R. Linear Algebra 2nd edition Pearson, 1971. LIMA, E. L. Álgebra Linear 7ª edição Rio de Janeiro: IMPA, 2004. LIMA, E. L. Curso de Análise, vol. 1. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 2000. LIMA, E. L. Curso de Análise, vol. 2. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	TENENBLAT, K. Introdução à Geometria Diferencial - 2ª edição São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1.Letramento literário: perspectivas teóricas, críticas e metodológicas.2.Realismo e Neorrealismo no Brasil e em Portugal.3.Literatura Regional: Mato Grosso e Goiás.4.Literatura Afro-Brasileira5.Modernismo Português e Brasileiro: representações narrativas e poéticas ao longo do século XX.6.Barroco no Brasil e Portugal.
	<p>ABDALA JR., BENJAMIN. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>AMANCIO, Iris Maria da Costa. Literaturas africanas e Afro-Brasileira na prática. São Paulo: Autêntica, 2008.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: HUCITEC, 1990.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In: _____. A</p> <p>BERND, Zila. Antologia de poesia Afro-Brasileira. São Paulo: Mazza, 2011.</p> <p>Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002.</p> <p>Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.</p> <p>BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1984.</p> <p>BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. In: DANTAS, V. (Org.)
CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.

CANDIDO. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. São Paulo: Nacional, 1975.

CEREJA, William Roberto. **Ensino da Literatura**. São Paulo: Atual, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

FERNANDES, José. **Dimensões da Literatura Goiana**. Goiânia: Cerne, 1992.

FLORES, Onici Claro (org.). **Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas**. Canoas: ULBRA, 2001.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

JOUE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **A formação do professor**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

KUNDERA, Milan. **A arte do romance**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MACHADO, Ubiratan. **A vida literária no Brasil durante o Romantismo**. São Paulo: Tinta Negra, 2010.

MAGALHÃES, Hilda G. D. **História da Literatura de Mato Grosso**. Cuiabá: UNICEN, 2001.

MAGALHÃES. **Textos de autores mato-grossenses: Século XX**. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

MELO, Cristina de. **Ensino da Literatura e a problemática dos gêneros**. Portugal: Almedina, 2000.

MOISES, M. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1983.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

MOISES. **A Literatura Portuguesa através de textos**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

MORAES, Débora. **A relação entre Leitor e Texto Literário**: uma abordagem psicanalista. São Paulo: Zagodoni,

NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva. SCHEEL, Márcio. (Orgs.) **Entre Palavras e Imagens**: Literatura, Cinema e Outras Artes. São José do Rio Preto: Cultura Acadêmica Editora, 2015.

NÓVOA, Antônio (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Vera Lúcia de. **Poesia, Mito e História do Modernismo Brasileiro**. São Paulo: UNESP, 2002.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e Educação**. Belo horizonte: Autêntica, 2006. (Temas & Educação).

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas.

PÓVOAS, Lenine Campos. **História da cultura mato-grossense**. 2. ed. Cuiabá: [S.n.] 1994.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de Época na Literatura**. Rio de Janeiro: Expansão, 1969.

REYES, Yolanda. "O lugar da literatura na educação". IN: _____. **Ler e brincar, tecer e cantar**. São Paulo: Pulo do gato, 2012.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1970.

SARAIVA, Arnaldo. **Modernismo Brasileiro e Modernismo Português**. Campinas-SP: UNICAMP, 2004.

TAVARES, Hênio. **Teoria da Literatura**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). **Leitor formado, leitor em formação** – leituráliterária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.

ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania M. K. **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos gerais do funcionamento de Microscópio de luz e eletrônico e fundamentos da preparação de material biológico para observação ao microscópio de luz (colorações, tipos de lâminas);2. Origem da vida e estrutura geral das células procariotas, eucariotas e vírus;3. Membrana plasmática (estrutura, características gerais, mecanismos de transporte e especializações);4. Junções celulares e matriz extracelular, sua integração com o citoesqueleto (componentes, estrutura, funções e aplicabilidade na clínica);5. Sistema de endomembranas (funções, integração com o funcionamento da célula e caracterização de cada organela);6. Digestão celular (mecanismos e funcionamento);7. Mitocôndrias e cloroplastos (estrutura geral e metabolismo de energia);8. Núcleo (organização e funcionamento), material genético (características gerais, ciclo celular e sua regulação), Replicação e Transcrição e Síntese proteica;9. Mecanismos de regulação gênica, diferenciação celular e Biologia do câncer (aspectos gerais);10. Comunicação celular (tipos de sinalizações, tipos de receptores celulares, suas funções na diferenciação celular e no funcionamento do organismo).
Morfologia/ Citologia e Biologia Celular	<p>ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da célula. 6ª ed. Artmed, 2017. 864 p. 1464 p. ISBN 9788582714225</p> <p>ALBERT, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª ed. Artmed, 2017. 864 p. ISBN 9788582714058</p> <p>CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 4ª Ed. Manole, 2019. 672 p. ISBN 9788520460061</p> <p>DE ROBERTIS, E.M.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 16ª. Ed., 2014. 372 p. ISBN 9788527723633</p> <p>FERNANDES, M.G. et al. Práticas de Biologia Celular. Coleção Cadernos acadêmicos. 1ª ed. Dourados: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2017. 110 p. Disponível on line em: http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/Pr%C3%A1ticas%20de%20Biologia%20Celular.pdf.</p> <p>FIGUEIREDO, A.C. da S. et al. Guia Prático de Biologia Celular. 2a. ed. on-line, Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Centro de Biotecnologia Vegetal. 2014. Disponível on line em: http://cbv.fc.ul.pt/Guia_Pratico_Biologia_Celular_Versao_OnLine.pdf.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª. ed. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 2012. 376 p. ISBN 9788527720786. Também disponível em e-book.</p> <p>LODISH, H.F. et al. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494</p> <p>WEINBERG, R. A Biologia do Câncer. Artmed, 2008. 864 p. ISBN 9788536313481</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5ª ed. 2014. 416 p. ISBN 9788582710579</p>
--	---

Campus Universitário de Rondonópolis

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Geografia Física/ Geomorfologia	<p>1 - Evolução das Teorias Geomorfológicas</p> <p>2 - Geomorfologia enquanto recurso de planejamento Urbano e Regional</p> <p>3 - O relevo e as categorias geográficas território, paisagem e ambiente.</p> <p>4 - Métodos de Análise e Representação de Processos Geomorfológicos</p> <p>5 - Os Domínios Morfoclimáticos da Região Centro-Oeste</p> <p>6 - O trabalho de campo e as geotecnologias aplicadas ao estudo do relevo.</p> <p>7 - Os domínios morfoestruturais e morfoesculturais do Brasil</p> <p>8 - A relação sociedade/natureza na elaboração do relevo no quaternário.</p> <p>9 - Morfoestruturas, morfogênese e pedogênese.</p> <p>10 - Filogênese da geomorfologia e suas respectivas metodologias.</p>
	<p>PETRI, S. e FULFARO, J. V. Geologia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1972. 631p</p>
	<p>TEIXEIRA, W. (org) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. (3 ex)</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>ABREU, A. A. (1983) A teoria geomorfológica e sua edificação: análise crítica. In: Revista do IG, 4(1/2):5-23. São Paulo.</p> <p>ABSABER, A.N. (1969) Um conceito de geomorfologia à serviço das pesquisas sobre o quaternário. In: Geomorfologia, núm.18, IG/USP. São Paulo.</p> <p>BERTRAND, G. (1971) Paisagem e Geografia Física Global - Esboço Metodológico. In: Cadernos de ciência da Terra, núm.13. IG/USP. São Paulo.</p> <p>DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986.</p> <p>GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. (1996) Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro.</p> <p>TRICART, J. A Geomorfologia nos estudos integrados de ordenação do meio natural. Boletim Geográfico, n.251, ano 34, out./dez., 1976</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1997. 85p. *</p> <p>CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2 ed. Rio Claro: Edgard Blücher Ltda.1980,188 p.*</p> <p>CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Rio Claro Blücher Ltda.1981,313 p.*</p> <p>CUNHA. S. B. e GUERRA, A. J. T.(org)Geomorfologia do Brasil.Rio de Janeiro:Bertrand Brasil S.A.1998. 393 p.</p> <p>GUERRA A. J. T. Dicionário Geológico e Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e planejamento. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1997. 85p.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Divisão territorial do trabalho e dinâmica regional no Brasil.2. Os métodos de regionalização e suas múltiplas escalas.3. Regionalização, fragmentação territorial e globalização.4. O espaço brasileiro contemporâneo no contexto da integração competitiva global.5. Debates contemporâneos sobre o desenvolvimento regional e local.6. A organização político-administrativo-territorial do Estado brasileiro e suas contradições



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Geografia/ Geografia Regional	7. A formação e a dinâmica territorial da fronteira agrícola brasileira contemporânea; 8. O Estado e as políticas públicas na condução da ocupação da hinterlândia brasileira; 9. A regionalização do espaço agrícola brasileiro e seus distintos processos socioeconômicos 10. A regionalização do espaço industrial brasileiro e seus distintos processos socioeconômicos
	BECKER, B. et al. (org.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995. BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização. São Paulo, Hucitec, 1996. CASTRO, I. et al. (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CORRÊA, R. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986. HAESBAERT, Rogério. Regionnal Global: dilemas da região e da regionnalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992. LACOSTE, Y. A Geografia, isto serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988. LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999. LIPIETZ, Alan. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988. MORENO, Gislaine; HIGA, Tereza C. S. Geografia de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2005. MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011. ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 6ª Ed., São Paulo: Edusp, 2014. SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008. SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São. Paulo: Record, 2001.</p>
Botânica/ Morfologia Vegetal e Taxonomia Vegetal (Criptógamas)	<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de taxonomia integrativa no estudo de diversidade de plantas;2. Filogenia, morfologia e ecologia de algas;3. Filogenia, morfologia e ecologia de fungos;4. Filogenia, morfologia e ecologia de gimnospermas;5. Estrutura e composição da célula vegetal;6. Anatomia dos órgãos reprodutivos;7. Anatomia do eixo vegetativo;8. Tecidos vegetais;9. Utilização de criptógamas como ferramenta ecológica para biomonitoramento;10. Técnicas de coletas, herborização e inventário. <ol style="list-style-type: none">1. BECK, C.C. 2010. AN INTRODUCTION TO PLANT STRUCTURE AND DEVELOPMENT - PLANT ANATOMY FOR THE TWENTY-FIRST CENTURY. CAM- BRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.2. BRESINSKY, A.; KADEREIT, J.W.; KORNER, C.; NEUHAUS, G.; SONNEWALD, U. TRATADO DE BOTÂNICA DE STRASBURGER. PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA, 2011.3. CRONK J.K, FENNESSY M.S. 2001. WETLAND PLANTS—BIOLOGY AND ECOLOGY. BOCA RATON, FL: LEWIS.4. EVERT, R.F. 2013. ANATOMIA DAS PLANTAS DE ESAU: MERISTEMAS, CÉLULAS E TECIDOS DO CORPO DA PLANTA: SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO. EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA., SÃO PAULO, BRASIL.5. GONÇALVES, E.G; LORENZI, H. 2007. MORFOLOGIA VEGETAL: ORGANOGRAFIA E DICIONÁRIO ILUSTRADO DE MORFOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES. NOVA ODESSA: INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA.6. JUDD, W.S. ET AL. 2009. SISTEMÁTICA VEGETAL: UM ENFOQUE FILOGENÉTICO. PORTO ALEGRE: ARTMED.7. RAVEN, P.H; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 7A ED,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>830P.</p> <p>8. RAJFUR, M. KŁOS, A. 2014. USE OF ALGAE IN ACTIVE BIOMONITORING OF SURFACE WATERS. ECOL CHEM ENG S. 21(4):561-576.</p> <p>9. ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. C.; ZONTA, M. MANUAL DE PRÁTICA DE COLETA E HERBORIZAÇÃO DE MATERIAL BOTÂNICO. COLOMBO: EMBRAPA FLORESTAS, 2008.</p> <p>10. VARELA, Z., ARANDA, S. C., ESTÉBANEZ PÉREZ, B., MEDINA, NG, BOQUETE, M.T. 2017. USO DE CRIPTOGRAMAS COMO FERRAMENTA ECOLÓGICA PARA BIOMONITORAMENTO DO DEPÓSITO DE NITROGÊNIO NA PENÍNSULA IBÉRICA. <i>ECOSSISTEMAS</i> 26 (1): 45-54. DOI.: 10.7818 / ECOS.2017.26-1.07.</p>
Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	<p>1. CONTABILIDADE GERAL :Patrimônio e Variações Patrimoniais; Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração; Mensuração e Reconhecimento de Operações; Avaliação de Ativos e Passivos; Provisões, Ativos e Passivos Contingentes; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas explicativas; Combinação de Negócios; Consolidação das Demonstrações Contábeis; Efeitos das Taxas de Câmbio; Tributos sobre o Lucro; Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições; Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações e as disposições do Conselho Federal de Contabilidade relativas aos Princípios de Contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade.</p> <p>2. CONTABILIDADE DE CUSTOS Conceitos, Objetivos e Finalidades Classificação e Nomenclatura dos Custos; Controle e Registro Contábil de Custos; Métodos de Custeio; Sistemas de Acumulação; Controle e Definição de Preços: Custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo Padrão. Componentes do custo padrão (padrões físicos e padrões financeiros).</p> <p>3. TEORIA DA CONTABILIDADE Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade; Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade; Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, ganhos e perdas. Capital físico, financeiro e sua manutenção. Patrimônio Líquido e suas teorias; Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. et al. Manual de Contabilidade Societária - FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de Custos: O Uso da Contabilidade de Custos como Instrumento Gerencial de Planejamento e Controle. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2018.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	Normas Brasileiras de Contabilidade NBC em vigor em 31/08/2019.
Engenharia Agrícola/ Construções Rurais e Ambiência	<p>1) Desenho técnico aplicado à engenharia agrícola.</p> <p>2) Materiais convencionais e alternativos para construções e técnicas construtivas.</p> <p>3) Instalações para bovinos de corte e leite.</p> <p>4) Instalações para aves de corte e postura.</p> <p>5) Instalações para suínos.</p> <p>6) Dimensionamento de estruturas de aço.</p> <p>7) Dimensionamento de estruturas de concreto.</p> <p>8) Instrumentação em instalações de produção animal.</p> <p>9) Modelagem computacional aplicada a instalações rurais.</p> <p>10) Técnicas de processamento de imagens digital aplicadas à produção animal.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas Construcões Rurais. Sa Paulo: Nobel. 1981, 119p.</p> <p>FREIRE, W. J.; BERALDO, A.L.Tecnologias e materiais alternativos de construcões. Campinas: Unicamp, 2003. 331p.</p> <p>PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.</p> <p>REBELLO, Y.C.P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira. São Paulo: Editora Zigurate, 2007.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 6 ed. revista. Florianópolis: Editora da UFSC. 2011. 200p.</p>
Engenharia Agrícola/ Máquinas e Implementos Agrícolas	<p>1- Tratores e motores agrícolas;</p> <p>2- Sistemas de colheita utilizados em culturas comerciais;</p> <p>3- Elementos de máquinas agrícolas;</p> <p>4- Avaliação do desempenho de máquinas e implementos agrícolas;</p> <p>5- Máquinas e mecanização agrícola aplicadas a culturas comerciais;</p> <p>6- Projeto de Máquinas Agrícolas,</p> <p>7- Robótica aplicada à agropecuária,</p> <p>8- Sistemas embarcados em máquinas agrícolas,</p> <p>9- Inteligência artificial aplicadas à agropecuária,</p> <p>10- Sistemas de visão computacional aplicados à agropecuária.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>LUÍZ ANTÔNIO BALASTREIRE. Máquinas Agrícolas. Editora Manole LTDA. Reedição 2006.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura (Vol. I e II). Piracicaba, EDUSP. 1980.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Ensaio e Certificações. Piracicaba, Shekinah, 1996. 722p.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Para Plantio. 1ª Ed. Editora: Millennium. 2012, 648p.</p> <p>SHIGLEY, J.E. Elementos de máquinas. Livros técnicos e Científicos Editora S/A. Vol. 1, 2 tiragem. 1986.</p> <p>TAVARES, G. Elementos orgânicos e fundamentais de máquinas e implementos agrícolas. Londrina: EDUEL, 1999.247p.</p> <p>NORTON, ROBERT L. PROJETO DE MAQUINAS UMA ABORDAGEM. 2ED. Editora: BOOKMAN. 936p. 2007.</p>
Enfermagem na Saúde do Adulto e ao Paciente Crítico/ Saúde Hospitalar	<p>1. Cuidado Integral ao paciente em situação crítica;</p> <p>2. Qualidade do cuidado e segurança do paciente adulto no contexto hospitalar;</p> <p>3. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente em situação crítica;</p> <p>4. Bases fisiopatológicas e Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doença renal crônica;</p> <p>5. Rede de Atenção às Urgências no Brasil;</p> <p>6. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doença arterial coronariana;</p> <p>7. Gestão do cuidado voltada ao suporte básico e avançado de vida no adulto;</p> <p>8. Humanização na gestão do cuidado em enfermagem ao paciente adulto;</p> <p>9. Educação Permanente na gestão do cuidado na UTI;</p> <p>10. Competência Clínica do enfermeiro na gestão do cuidado.</p> <p>NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION: tradução Regina Machado Garcez. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>SMELTZER, S.C; BARE, B.G. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica – BRUNNER E SUDDARTH. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUDDLESTON, S.S.; FERGUSON, A.G. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DIEPENBROCK, Nancy H. **Cuidados intensivos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 419p. (série Práxis enfermagem).

OISHI, I. Y. **Manual dos procedimentos invasivos realizados no CTI: atuação das enfermeiras**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Comitê do PTLIS em Colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TILKIN, A.G. GONOVER, M. B. **Entendendo os sons e sopros cardíacos: com introdução aos sons pulmonares**. São Paulo: Roca, 2004.

TANNURE, M.C., GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MORTON, P. G., FORTAINE, DORRIE, K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37) - disponível em: www.saude.gov.br

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 14) – disponível em: www.saude.gov.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Ciências Biológicas/ Genética Evolutiva ou Biologia Evolutiva Animal	1 - Dogma central da biologia (replicação, transcrição e tradução). 2 - Genética Mendeliana e suas extensões. 3 - Bases cromossômicas do Mendelismo. 4 - Marcadores moleculares, origens da variabilidade, Mutações e mecanismos de reparo do DNA. 5 - Genética de populações: fatores microevolutivos. 6 - Diversidade genética e conservação. 7 - Estrutura genética populacional e fluxo gênico. 8 - Genética molecular aplicada e estudos forenses e Biologia da Conservação. 9 - Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações: Sequenciamento do DNA, Reação em cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real (PCR real time) 10 - Evolução molecular e filogenia.
	Allendorf, FW & Luikart, G 2006 Conservation and the genetics of populations. Blackwell Publishing, Oxford. Avice, JC 2000 Phylogeography: The History and Formation of Species. Harvard Univ. Press, Cambridge, MA. Avice JC 2004 Molecular Markers, Natural History, and Evolution. 2ª ed. Chapman & Hall. New York, USA. Beebee T & Rowe G 2004 An introduction to molecular ecology. Oxford University Press, Oxford UK. Conner JK & Hartl DL 2004 A primer of Ecological Genetics. Sinauer Associates, Inc, Sunderland, Massachusetts. Frankham, R; Ballou, JD & Briscoe, DA 2008 Fundamentos de Genética da Conservação. SBG - Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, SP. Griffiths, AJF; Gelbart, WM; Miller, JH & Lewontin, RC 2010 Genética Moderna. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, RJ. Griffiths, AJF; Gelbart, WM; Miller, JH & Lewontin, RC 2013 Introdução à Genética. 10ª Edição. Guanabara Koogan, RJ. Hartl, DL & Clark, AG 2010 Princípios de Genética de populações. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. Porto Alegre, RS. Klug, WS; Cummings, MR; Spencer, CA & Palladino MA (2010) Conceitos de Genética. 9ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS. Lewin, B 2012 Genes X. Oxford University Press, Inc., New York, USA.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Lewin, Benjamin – Genes IX, 9a edição, Artmed, 2008.</p> <p>Pierce, Benjamin A. – Genética – Um enfoque conceitual, 3a edição, 2016.</p> <p>Ridley, M 2006 Evolução. 3ª ed. ArtMed Editora, Porto Alegre, RS.</p> <p>Templeton, AR 2011 Genética de Populações e Teoria Microevolutiva, SBG, Ribeirão Preto, SP.</p> <p>Watson, JD et al. 2009 DNA Recombinante: Genes e Genoma. 3ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS.</p> <p>Wolpert, Lewis – Princípios de Biologia do Desenvolvimento, 3a edição, Artmed, 2008.</p>
--	--

Campus Universitário de Sinop

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal e Avaliação de Alimentos para Animais	<p>1) Amostragem e processamento de alimentos para análise do valor nutritivo; 2) Métodos para análise do valor proteico de alimentos para animais monogástricos e ruminantes; 3) Métodos para análise do valor nutricional de carboidratos, lipídios e energia em alimentos para animais monogástricos e ruminantes; 4) Métodos para análise do valor nutritivo de minerais e vitaminas em alimentos para animais monogástricos e ruminantes; 5) Fundamentos de nutrigenômica aplicada à zootecnia; 6) Modelagem matemática aplicada à nutrição animal.</p>
	<p>BERCHIELLI, T.T. et al. (Eds). Nutrição de Ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. p.565-600.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>CORASSA, A. Processamento e controle da qualidade de alimentos para alimentação animal. 1.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2015. 84p.</p> <p>DETMANN, E. et al. Métodos para Análise de Alimentos - INCT - Ciência Animal. 1. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214p.</p> <p>HALL, M.B. Determination of dietary starch in animal feeds and pet food by an enzymatic-colorimetric method: collaborative study. Journal of AOAC International 98(2): 397-409, 2015.</p> <p>NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of livestock animals collection. Washington, DC: National Academy Press.</p> <p>RIBONI, M.V. et al. Nutrigenomics and its perspective in nutrition. In: Poultry and Pig Nutrition: Challenges of the 21s century. Hendriks, W.H. et al. (Eds). Wageningen Academic Publishers; 2019, p.159-185.</p> <p>SAKOMURA, N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. FUNEP. 2014. 678p.</p> <p>SINDIRAÇÕES. Compêndio Brasileiro de alimentação animal. 5a ed. 2017.</p> <p>TEDESCHI, L.O.; FOX, D.G. The ruminant nutrition system: An applied model for predicting nutrient requirements and feed utilization in ruminants. Ann Arbor: XanEdu, 2016. 578p.</p> <p>USDA Nutrition Database. AOAC Analytical Methods: Type, method identifier and reference. Disponível em 16/08/2019: https://nutrients.readthedocs.io/en/latest/03_dir/\$_03-detail-6-methods.html</p> <p>ZEMPLINI, J., DANIEL, H. (Ed.). Molecular Nutrition. CABI Publishing, 2003. 409 p.</p>
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal, Nutrição e Alimentação de Pequenos Ruminantes	<p>1) Métodos físico-químicos e moleculares de avaliação de qualidade de carne;</p> <p>2) Fisiologia do crescimento dos animais de produção;</p> <p>3) Manejo alimentar e nutricional de cabras e ovelhas em lactação;</p> <p>4) Manejo alimentar e nutricional de caprinos e ovinos em confinamento;</p> <p>5) Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos em pastagens;</p> <p>6) Exigências nutricionais de caprinos e ovinos.</p> <p>Devine, C.; Dikeman M. (Eds). Encyclopedia of Meat Sciences. Academic Press. 2014, 1712p. eBook ISBN: 9780123847348</p> <p>ELOY, A.M.X.; et al. Criação de caprinos e ovinos. Embrapa Caprinos e Ovinos. 2007.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, UFV, 2006. 370 p.</p> <p>Lawrence, T. Growth of Farm Animals. CABI Publishing, 2012, 368p. ISBN: Publishing 9781845935580</p> <p>National Research Council. 2007. Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids. Washington, DC: The National Academies Press. https://doi.org/10.17226/11654.</p> <p>Quadros, D.G.; Cruz, J.F. Produção de Ovino e caprino de corte no Brasil. Edunep. 2017, 297p.</p> <p>Ramos, E.M.; Gomide, L.A.M. Avaliação da Qualidade de Carnes 2ª Edição - Fundamentos e Metodologias. Editora UFV. 2017, 473p. ISBN: 9788572695497</p> <p>Ribeiro, S.D.A. Caprinocultura. Nobel. 1997, 318p. ISBN: 8521309724</p> <p>Selaive, A.B.; Osório, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil. Grupo Gem. 2014, 656p. ISBN: 9788541203142.</p> <p>Warriss, P. D. Meat science: an introductory text. CABI Publishing. 2000, 310p. ISBN: 0851994245.</p> <p>Periódicos Científicos: Journal of Animal Science. ISSN 1525-3163 https://academic.oup.com/jas Meat Science. ISSN: 0309-1740. https://www.journals.elsevier.com/meat-science Revista Brasileira de Zootecnia. ISSN: 1806-9290 https://www.rbz.org.br/pt-br/ Small Ruminant Research. ISSN: 0921-4488 https://www.journals.elsevier.com/small-ruminant-research</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura Atômica e Propriedades Periódicas;2. Ligações Químicas;3. Funções Inorgânicas;4. Equilíbrio e Cinética Química;5. Química ambiental;6. Pesquisa e tendências atuais para o Ensino de Química;7. Recursos didáticos, novas tecnologias da informação e elaboração de material didático na educação química;8. Estratégias Didáticas e a Formação do Professor de Química;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Química Geral/ Ensino de Química	9. Interdisciplinaridade e Contextualização e o Ensino de Química e; 10. Metodologias para o Ensino de Ciências.
	Atkins, P. W.; Jones, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. XXII, F104, 922 p. ISBN 9788540700383; Kotz, John C.; Treichel, Paul. Química geral e reações químicas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2005. 2 v. ISBN 9788522104277 (v.1); Russel, John Blair. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 897 p.; Baird, Colin. Química ambiental. 2. ed. Bookman, 2002. 622 p. ISBN 8536300027; Mello, Irene Cristina de. O ensino de química em ambientes virtuais. Cuiabá: EdUFMT, 2009. 294 p. ISBN 9788532703316; Chassot, Áttico I. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: EdUNIJUI, 2006. 438 p. ISBN 8574291455; Chassot, Áttico I. A ciência através dos tempos. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1997; Astolfi, Jean-Pierre; Develay, Michel. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. 132 p. ISBN 8530801164; Maldaner, Otavio Aloisio. Formação inicial e continuada de professores de química professores/pesquisadores. 3. ed. Ijuí: EdUNIJUI, 2006.
Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Reanimação neonatal; 3. Distúrbios respiratórios do recém-nascido; 4. Doenças exantemáticas comuns da infância e infecciosas reemergentes; 5. Imunização; 6. Infecções congênitas.
	BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004.</p> <p>Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2014. Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns, Fabio Ancona Lopez. Editora: Manole. ISBN: 978852043350.</p> <p>Infectologia Pediátrica. 3.ed. 2007. Calil Kairalla Farhat , Luiza Helena Falleiros Rodrigues Carvalho, Regina Célia de Menezes Succi. Editora: Atheneu. ISBN: 85-7379-853-X.</p>
<p>Medicina/ Medicina de Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes, Interação Comunitária</p>	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;</p> <p>2. Legislação estruturante do SUS;</p> <p>3. Princípios da Medicina de Família e Comunidade;</p> <p>4. Doenças respiratórias prevalentes na infância;</p> <p>5. Rastreamento de adultos para tratamento preventivo.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Agenda de compromissos com a atenção integral à saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>_____. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).</p> <p>_____. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436 /GM, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica.</p> <p>_____. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus- Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 7).</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>BEHRMAN, R. E.. et al. Nelson Tratado de Pediatria, 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 2 v. 3568 p.</p> <p>DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Artmed Editora, 2014.</p>
Medicina/ Cardiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;</p> <p>2. Hipertensão arterial (diagnóstico/ classificação/ tratamento);</p> <p>3. Vavulopatias (tipos de lesão/ válvulas afetadas/ sopros cardíacos/ tratamentos específicos);</p> <p>4. Doenças Coronarianas (diagnósticos, propedêutica laboratorial/ propedêutica invasiva/ tratamento medicamentoso e invasivo);</p> <p>5. Arritmias Cardíacas (fibrilação atrial aguda e crônica/ taquicardia supraventricular, bloqueios cardíacos);</p> <p>6. Miocardiopatias (miocardite/ m. Chagasica/ insuficiência cardíaca/ tratamento de insuficiência cardíaca).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>NOBRE, F. Cardiologia de consultório: soluções práticas na rotina do cardiologista 2ª edição , 2016.</p> <p>BONOW, BRAUNWALD Tratado de Doenças Cardiovasculares . 10ª edição, Elsevier, 2017.</p> <p>TIMERMAN, A.; BERTOLAMI, M.; FERREIRA, J.F.M. Manual de Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2012</p> <p>CRAWFORD, M. H. CURRENT Cardiologia Diagnóstico e Tratamento, 4ª edição, Revinter, 2017.</p> <p>MURTA, F. N.; LOPES, A.C. Condutas em Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2015.</p>
Medicina/ Anestesiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1.Avaliação pré-anestésica.</p> <p>2.Controle da via aérea.</p> <p>3.Anestésicos locais.</p> <p>4.Anestesia regional.</p> <p>1. Principles of Anesthesiology - General and Regional Anesthesia - Collins V.J., 3ª ed.; 1º e 2º Vol.1998;</p> <p>2. Anesthesia - Miller, RD; 5ª ed.; Ed. Churchill Livingstone; 2005;</p> <p>3. Clinical Anesthesia - Barash PG; 4ª ed.; Ed. Lippincott Williams & Wilkins Publishers; 2001;</p> <p>4. Farmacology & Physiology in Anesthetic Praticce - Stoelting RK; 3ª Ed.; Ed.Lippincott Willians & Wilkins Publishers; 2006;</p> <p>5. Tratado de Anestesiologia SAESP. 2006;</p> <p>6. A practice of Anesthesia for Infants and Children - Cote, Charles; 3ª Ed.; Ed. WB Saunders, 2001</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Medicina/ Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. O Sistema de Saúde no Brasil;3. Promoção da Saúde do Adulto prevenção de doenças cardiovasculares, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, rastreamento em adultos para tratamento preventivo;4. Diabetes Melito epidemiologia, diagnóstico, manejo e prevenção de complicações crônicas;5. Distúrbios do sistema cardiovascular cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca;6. Distúrbios do trato respiratório doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma;7. Doenças da tireoide hipertireoidismo, hipotireoidismo, nódulos e neoplasias da tireoide;8. Distúrbios hematológicos anemias e manejo das linfadenopatias;9. Distúrbios psiquiátricos abordagem e manejo de transtornos depressivos e ansioso;10. Distúrbios gastrointestinais doença diarreica e hepatites.
	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.3. GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ª. ed. Editora Elsevier, 2009.4. BRAUNWALD, et al. Harrison Medicina interna. 17ª. ed. Editora MacGraw Hill, 2008.5. MCPHEE, SJ; PAPADAKIS, MA; TIERNEY, LM. Current Medical Diagnosis & Treatment. Editora MacGraw Hill, 2008.6. PORTO, CC. Semiologia Médica. 6ª Edição, 2009.7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras De Hipertensão. Edição 2010.8. LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Roca, 2009.9. MARTINS, HS; DAMASCENO, MCT; AWADA, SB. Pronto Socorro Diagnóstico e Tratamento de Emergências. 1ª Edição, Editora Manole, 2008.10. FAUCI, A; BRAUNWALD, E; KASPER, DL; HAUSER, SL; LONGO, DL; JAMESON, JL; LOSCALZO, J. In: Harrison Princípios da Medicina Interna. 17ª Edição, Rio de Janeiro: MacGrw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.11. SERRANO JÚNIOR, C; TIMERMAN, A; STEFANINI, E. Tratado de Cardiologia Socesp. 2ª Edição, 2008.
<p>Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia, Habilidades Clínicas e Atitudes,</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Climatério;3. Dor pélvica;4. Doença hipertensiva da gestação;5. Assistência ao pré natal;6. Diabetes gestacional.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.2. BEREK, J S. Novak - Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 14ª edição.3. BITTAR, R E ZUGAIB, M. Protocolos assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP. São Paulo: Atheneu - 3ª. edição, 2007.4. CHAVES NETO, H; MOREIRA DE SÁ, RA. Obstetrícia Básica. São Paulo: Atheneu 2ª. edição, 2008.5. HALBE, H W. Tratado de Ginecologia (3 vols). Editora ROCA, 2009.6. PINOTTI, JA; BAGNOLI, VR; HALBE, HW; FONSECA, AM. Ginecologia Endócrina - Manual de Normas. Editora Roca.7. REZENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 11ª. edição, 2010.8. ZUBAIB, M. Obstetrícia. São Paulo, Ed. Manole, 2ª Edição, 2012.9. ZUGAIB, M; PEDREIRA, DAL; BRIZOT, ML; BUNDUKI, V. Medicina Fetal. Rio de Janeiro: editora Atheneu 2ª edição, 1998.
Medicina/ Neurologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Epilepsias;3. Perturbações do sono;4. Transtornos do movimento;5. Doenças desmielinizantes;6. Cefaleias. <ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.2. BRASIL NETO, J.P.; TAKAYANAGUI, O.M. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.3. MELO-SOUZA. S.E. Tratamento das doenças neurológicas. 3.ed. Guanabara Koogan, 2013.4. ROLAND, L.P.; PEDLEY, T.A. MERRITS Tratado de neurologia. 12.ed. Guanabara Koogan, 2011.
Medicina/ Otorrinolaringologia , Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Respirador Oral2. Apneia Obstrutiva do Sono3. Rinites4. Epistaxe5. Perdas auditivas no adulto <p>CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O. Tratado de Otorrinolaringologia. Sao Paulo: Roca, 2002. v.1-5.</p> <p>BAILEY, B.; JOHNSON, J. (Eds.). Otolaryngology: head and neck surgery. 4.ed. Philadelphia: Lippincott, 2006.</p> <p>Pignatari, S. (Editora). Tratado de Otorrinolaringologia - ABORL CCF. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Assistência de Enfermagem em cuidados críticos/ Metodologia da pesquisa</p>	<p>1. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem no ensino de enfermagem ao paciente crítico; 2. Cuidado de enfermagem ao paciente sob assistência ventilatória invasiva e não invasiva; 3. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP); 4. Assistência de enfermagem no suporte básico e avançado de vida; 5. Assistência de enfermagem na identificação e tratamento da Sepse/Choque Séptico; 6. O trabalho do enfermeiro no Centro de Material Esterilizado; 7. Assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave; 8. Visão geral da pesquisa em enfermagem e do seu papel na prática baseada em evidências; 9. Delineamento de pesquisa em enfermagem; 10. Abordagem histórica da supervisão regulatória das pesquisas, as regulamentações e princípios éticos.</p> <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Tradução de Hélio Penna Guimarães et al. Texas: AHA, 2010. 28 p. Tradução de: Guidelines CPR, ECC 2010; AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. 2017. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-FocusedUpdates_Highlights_PTBR.pdf;</p> <p>AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. 2018. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf;</p> <p>AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia: um guia para estudo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013;</p> <p>BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013;</p> <p>BRUNNER, Lillian Sholtis. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2 v; CARVALHO, Rachel de (Org.); BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri: Manole, 2007; COMITÊ DO AMLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas, AMLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014;</p>
--	---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

CTI; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.); SILVA, Carlos Roberto Lyra da (Org.); SILVA, ROBERTO CARLOS LYRA DA (Org.). CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. 329 p;

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2009;

HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015; KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v; MARTINS, Herlon Saraiva; et al. EMERGÊNCIAS clínicas: abordagem prática. 9. ed., e rev. e atual. Barueri: Manole, 2014;

MEEKER, Margareth Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;

NETO, Augusto Scalabrini; FONSECA, Ariadne; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. Simulação Realística e Habilidades na Saúde. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017;

PELLICO, Linda Honan; ANDREWS, Laura Kierol; et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015; POLIT-O'HARA, Denise; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais	1 Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos: Elementos para automação pneumática e hidráulica; Atuadores pneumáticos; Eletropneumática e eletrohidráulica; Simbologia; Circuitos de automação pneumática; Desenvolvimento de circuitos para automação pneumática e hidráulica.
	2 Redes Industriais/Informática industrial: Infraestrutura de redes industriais; Protocolos de comunicação industrial: Modbus, Fieldbus, Profbus, Devicenet, Ethernet Industrial; Configuração de redes; Redes industriais sem fio.
	3 Modelagem de sistemas sequenciais: Modelos formais sem tempo e com tempo; Sistemas de dinâmica híbrida; Modelos Estocásticos; Autômatos; Redes de Petri.
	4 Sensores e Atuadores para automação: Sensores e atuadores para temperatura, vazão, pressão e posição; Simbologia ABNT e ANSI; Sensores inteligentes.
	5 Sistemas Supervisórios (SCADA): Infraestrutura para sistemas de supervisão; Elementos de sistemas supervisórios; Uso de redes industriais para sistemas supervisórios; Endereçamento e tags; Aplicações de Controladores Lógicos Programáveis em sistemas supervisórios.
	ALVES, J. L. L. Instrumentação controle e automação de processos. São Paulo, LTC, 2005.
	BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner J. Instrumentação e fundamentos de medidas. São Paulo: LTC, 2006. v. 1.
	HELFRICK, Albert D.; COOPER, William David. Instrumentação eletrônica moderna e técnicas de medição. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1994.
	BONACORSO, N. G.; NOLL, V. Automação eletropneumática. 5. ed. São Paulo: Érica, 2001.
	FIALHO A. B. Automação Pneumática - Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2011.
	GEORGINI, M. Automação aplicada: descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>NATALE, F. Automação industrial. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e controle discreto. 8. ed. São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>MACINTYRE, A. J. Equipamentos industriais e de processo. Rio de Janeiro: LTC, 1997.</p> <p>LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Redes Industriais - Características, Padrões e Aplicações. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Sistemas Fieldbus para Automação Industrial -DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>CARDOSO, Janette; VALETTE, Robert. Redes de Petri, Editora da UFSC 1997</p> <p>CASSANDRAS, Christos G.; LAFORTUNE, Stéphane. INTRODUCTION TO DISCRETE EVENT SYSTEMS, Kluwer - 1999</p> <p>CURY, José E. R. Teoria de Controle Supervisório de Sistemas a Eventos Discretos, Apostila - Notas de curso 2001</p>
Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	<p>1 Modelagem: Modelos estáticos e dinâmicos; transformada de Laplace; transformada Z; discretização de sistemas contínuos; modelos em espaço de estados e suas propriedades estruturais;</p> <p>2 Resposta de sistemas contínuos e discretos: sistemas de primeira ordem, sistemas de segunda ordem, sistemas com zeros, sistemas de fase não mínima, sistemas com atraso de transporte; características do modelo com sustentador de ordem zero (ZOH).</p> <p>3 Estabilidade e análise em regime permanente de sistemas de controle contínuos e discretos.</p> <p>4 Projeto de controladores em tempo contínuo e discreto: método do lugar das raízes; métodos frequenciais; compensadores de avanço de fase, atraso de fase e avanço e atraso de fase; controle por realimentação de estados.</p> <p>5 Controladores PID: características básicas, estruturas e algoritmos; técnicas de ajuste; PIDs industriais; Estrutura em dois graus de liberdade (2DOF); Implementação analógica e digital do controlador PID; Estrutura em cascata e antecipativa (feed forward).</p> <p>6 Sensores, atuadores e instrumentação para sistemas de controle em malha fechada. Assistente A/ Dedicção Exclusiva.</p> <p>ÅSTRÖM, K. J.; HÄGGLUND, T., The future of PID control. Control Engineering Practice, Vol. 9, 2001.</p> <p>ÅSTRÖM, K. J.; WITTENMARK B., Computer-Controlled Systems: Theory and Design, 3 Ed, Courier Corporation, 2011.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>OGATA, K. Engenharia de controle moderno. 5. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>OGATA, K. Discrete-time Control Systems, 2nd edition, Prentice-Hall, 1995.</p> <p>DORF, R. C.; BISHOP, R. H. Sistemas de controle modernos. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>NISE, N. S. Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>KUO, B. C.; GOLNARAGHI, F. Sistemas de Controle Automático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A. Sistemas de controle para engenharia. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>COELHO, A. A. R.; COELHO, L. S. Identificação de sistemas dinâmicos lineares. Florianópolis: UFSC, 2004.</p> <p>CHEN, Chi-Tsong. Analog and digital control system design: transfer-function, state-space, and algebraic methods. New York: Oxford University, 1993.</p> <p>CASTRUCCI, P. B. L.; BITTAR, A.; SALES, R. M. Controle Automático. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>HAYKIN, S.; VAN VEEN, B. Sinais e sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>ALVES, J. L. L.; Instrumentação, Controle e Automação de Processos; 2ª Ed; LTC; 2010.</p> <p>JOHN P BENTLEY; Principles of measurement systems. 4th ed.; Pearson Prentice Hall; 2005.</p> <p>DALE E. SEBORG, ; Process Dynamics and Control; 4 Ed; Wiley; 2017.</p>
Engenharia de Transportes	<p>1) Elementos da engenharia de tráfego; Variáveis básicas do tráfego e sua relação; Diagrama fundamental; Medições de tráfego.</p> <p>2) Projeto de rodovias, ferrovias e vias urbanas.</p> <p>3) Legislação de trânsito e a política nacional de mobilidade urbana.</p> <p>4) Modelagem e simulação de tráfego; Calibração e validação.</p> <p>5) Controle de tráfego urbano; Controle de tráfego rodoviário; Avaliação de desempenho de sistemas de tráfego; Pólos geradores de tráfego.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>6) Portos e aeroportos.</p> <p>AASHTO. A Policy on Geometric Design of Highways and Streets. 6th ed. Washington, DC, 2011.</p> <p>Albano, J. F. (2016). Vias de transportes. Editora Bookman Cia.</p> <p>ALVES, Cláudio Jorge. Transporte Aéreo e Aeroportos, Notas de Aulas, ITA- Instituto Tecnológico da Aeronáutica, São José dos Campos, 2018.</p> <p>DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES-DNIT. Manual de Composição de custos para obras de infraestrutura-SICRO. DNIT. Brasília, 2006.</p> <p>FARIA, Sérgio Santos. Introdução ao estudo da atividade portuária. Editora UFBA. Salvador, 1995.</p> <p>HCM (2010) Highway Capacity Manual. Washington, D.C. :Transportation Research Board, 2010.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa Operacional. Curso Introdutório. Thomson Learning. São Paulo, 2007.</p> <p>PIMENTA, C. SILVA, R., OLIVEIRA, M. e SEGANTINE, P. Projeto geométrico de rodovias. Elsevier Editora, Rio de janeiro - RJ, 2017.</p>
	<p>Engenharia de Minas</p> <ul style="list-style-type: none">1- Desenvolvimento e lavra de mina2- Planejamento de lavra3- Mecânica de rochas4- Avaliação técnica e econômica em mineração5- Condicionamento de minas6- Flotação de minérios7- Concentração gravimétrica de minerais8- Concentração magnética e eletrostática9- Caracterização de minérios10- Espessamento e filtração <p>HANSEN, D. E., LACHEL, D. J. Orebody ground conditions. In: HUSTRULID, W. A. (ed.) Underground Mining Methods Handbook. Society of Mining Engineers of AIME, 1982. p. 39-69, ISBN 0-89520-049-X.</p> <p>Hartman, H. L. (1992); SME Mining Engineering Handbook (Volume 2), 2nd Edition, AIME, New York.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

CHAVES, Arthur Pinto; CHAVES FILHO, Rotênio Castelo. Separação densitária. São Paulo: Oficina de Textos, c2013. 240 p. (Coleção teoria e prática do tratamento de minérios ISBN 9788579750700.

SAMPAIO, C. H.; TAVARES, M. M. Beneficiamento gravimétrico. Editora UFRGS. 2005.

GUPTA, A.; YAN, D. S. Mineral processing design and operation: an introduction. First edition. Oxford: Elsevier, c2006. xxiii, 693 p. ISBN 0444516360.

HUSTRULID, W.; KUCHTA, M. Open pit mine planning and design. 2nd. ed. London : Taylor and Francis, 2006.v. 1: Fundamentals.

RUDENNO, V. The mining valuation handbook: mining and energy valuation for investors and management. 4th ed. Milton: John Wiley & Sons, 2012. xii, 609 p. ISBN 9780730377078.